FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CECÍLIA ROBERTA CABRAL DE SOUSA GROENWOLD

DE QUE FORMA OCORRE A INTEGRAÇÃO DO MIGRANTE SÍRIO NA SOCIEDADE NEERLANDESA?

Caso da cidade de Hilversum- Países Baixos

RECIFE
2016

DE QUE FORMA OCORRE A INTEGRAÇÃO DO MIGRANTE SÍRIO NA SOCIEDADE NEERLANDESA?

Caso da cidade de Hilversum- Países Baixos

Monografia apresentada à Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

ORIENTADORA: Prof.ª Dr.ª
Luciana Lira

RECIFE
2016

CECÍLIA ROBERTA CABRAL DE SOUSA GROENWOLD

Groenwold, Cecília Roberta Cabral de Sousa
De que forma ocorre a integração do migrante sírio na sociedade neerlandesa? Caso da cidade de Hilversum – Países Baixos. / Cecília Roberta Cabral de Sousa Groenwold. – Recife: O Autor, 2016.

96 f.; il.

Orientador(a): Prof. Drª. Luciana Campelo de Lira.
Monografia (graduação) – Faculdade Damas da Instrução Cristã. Trabalho de conclusão de curso, 2016.

Inclui bibliografia.

1. Relações Internacionais. 2. Multiculturalismo. 3. Nacionalismo. 4. Identidade nacional. 5. Políticas de integração. I. Título.

327	**CDU (2.ed.)**	**Faculdade Damas**
327	**CDD (22.ed.)**	**TCC 2017-504**

DE QUE FORMA OCORRE A INTEGRAÇÃO DO MIGRANTE SÍRIO NA SOCIEDADE NEERLANDESA?

Caso da cidade de Hilversum- Países Baixos

Monografia apresentada à Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em:____/____/_____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Orientadora Luciana Campelo de Lira
FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC

_____

Prof. Pedro Soares
FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC

_____

Prof. Joyce Helena
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Sumário

Agradecimentos.....10

Resumo.....11

Introdução.....13

Metodologia.....18

1. Nacionalismo, Migração e Xenofobia na Europa Ocidental.....21

1.1 Construção do Estado Moderno e a identidade nacional.....21

1.2 Desenvolvimento do nacionalismo na contemporaneidade.....28

1.3 Migração e Xenofobia na Europa Ocidental após a Segunda Guerra Mundial.....32

2. Multiculturalismo do passado? Da ascensão do neo-nacionalismo à Islãmofobia nos Países Baixos.....40

2.1 A origem da tradição multicultural dos Países Baixos e sua transformação na contemporaneidade.....40

2.2 A ascensão do neo-nacionalismo nos Países Baixos.....44

2.3 Os Muçulmanos na sociedade neerlandesa e o preconceito.....49

3. A integração dos migrantes Sírios na sociedade neerlandesa e o caso da cidade de Hilversum (Países Baixos).....58

3.1 Segurança societária e as políticas de integração social nos Países Baixos.....58

3.2 A Guerra na Síria e o recebimento de Refugiados nos Países Baixos.....62

3.2.1 A Guerra na Síria.....62

3.2.2 Os Refugiados nos Países Baixos.....64

3.3 Aplicação de questionário sobre o recebimento dos refugiados sírios na cidade de Hilversum nos Países Baixos.....68

3.3.1 Amostragem.....69

3.3.2 O Questionário.....71

3.3.3 Resultados.....71

3.3.4 Análise de resultados.....72

Considerações finais.....85

Referências bibliográficas.....88

Anexo I– Entrevista.....94

Lista de Ilustrações

Figura 1: monumento *Verdraagzaamheid* (da tolerância) na cidade de Hilversum.....70

Lista de Tabelas

Tabela 1: Perfil étnico dos Muçulmanos nos Países Baixos.....50

Tabela 2: Avaliação Global dos muçulmanos nos Países Baixos.....53

Tabela 3: Avaliações das normas culturais muçulmanas.....53

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Principais nacionalidades que pediram asilo nos Países Baixos. Período: Setembro 2015- Agosto2016.....65

Gráfico 2: Amostragem por sexo.....71

Gráfico 3: Amostragem por faixa etária.....72

Gráfico 4: Amostragem por nível de escolaridade.....73

Gráfico 5: Respostas a pergunta 1.....81

Gráfico 6: Respostas a pergunta 2.....81

Gráfico 7: Respostas a pergunta 3.....82

Gráfico 8: Respostas a pergunta 4.....82

Gráfico 9: Respostas a pergunta 5 (respondida apenas se o entrevistado marcou “contra” na pergunta 4).....83

Lista De Siglas

ONU- Organização das Nações Unidas

IOM- Organização Internacional de Migração

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

WRR - Conselho para a Política do Governo dos Países Baixos

VVD-The People's Party for Freedom and Democracy

LPF- Partido “Fortuyn´s Livable Netherlands”

TON- Partido “Verdonk´s proud of the Netherlands”

PVV- Partido “Party for Freedom”

DE QUE FORMA OCORRE A INTEGRAÇÃO DO MIGRANTE SÍRIO NA SOCIEDADE NEERLANDESA?

Caso da cidade de Hilversum- Países Baixos

Cecília Roberta Cabral de Sousa Groenwold[1]

Resumo: O presente trabalho tem como intuito entender a origem do multiculturalismo neerlandês e a manutenção desse conceito na contemporaneidade. A partir do início da década de 80, observou-se a ascensão das idéias neonacionalistas, principalmente contrárias ao grande número de migrantes muçulmanos recebidos no país após a Segunda Guerra Mundial. Posteriormente, esse processo influenciou na transformação das políticas de integração social, tornando-as mais difíceis e burocráticas. Após o início da Guerra na Síria, em 2011, muitos migrantes sírios buscaram abrigo na Europa, inclusive nos Países Baixos, e o processo de integração dos mesmos foi diretamente afetado por idéias antimigrantes já existentes. A população nativa questiona em grande medida o recebimento de ajuda governamental e de moradia pelos migrantes sírios, além das diferenças culturais. Atualmente, os neerlandeses buscam com mais intensidade a preservação de sua identidade nacional e suas políticas de bem-estar social, fazendo com que a "fama" multicultural dos Países Baixos seja amplamente questionada.

Palavras chave: Multiculturalismo; Neonacionalismo; Muçulmano; Identidade; Políticas de integração; Migrante sírio.

[1]Aluna concluinte do curso de Relações Internacionais

Abstract: This work aims to understand the origin of Dutch multiculturalism and the maintenance of this concept in contemporary times. Since the beginning of the 80s, there was the rise of neonationalist ideas, especially contrary to the large number of Muslim migrants that arrived in the country after the Second World War. Subsequently, this process influenced the transformation of social integration policies, making them more difficult and bureaucratic. After the start of Syrian war, in 2011, many migrants sought shelter in Europe, including in the Netherlands, the process of integrating them in the dutch society was affected by antimigrant ideas already existed in the Netherlands. The native population questions to a large extent the receipt of government assistance and housing by syrian migrants, in addition to cultural differences. Nowadays, Dutch people are looking deeply for the preservation of their national identity and their social welfare policies, making the multicultural "fame" of the Netherlands widely questioned

Key Words: Multiculturalism; Neo-nationalism; Muslim; Identity; Integration policies; Syrian migrant.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e tranqüilidade suficientes para a conclusão desse trabalho. A minha família, marido e amigos, que me ajudaram em diversos momentos nessa caminhada. As pessoas entrevistadas nos Países Baixos, que se dispuseram com muito entusiasmo e paciência para responder as perguntas propostas.

Agradeço a minha Professora Orientadora Luciana Lira pela ajuda e compreensão, e também aos meus colegas internacionalistas que me deram imenso suporte e motivação para a conclusão desse trabalho.

Introdução

Os Países Baixos são conhecidos, além das tulipas e moinhos de ventos, no contexto internacional, como um país tolerante e aberto multiculturalmente. Antes mesmo da assinatura do tratado de Westphália, a tolerância religiosa já exercia um papel importante no funcionamento da sociedade neerlandesa, especialmente para fins comerciais. Entretanto, apenas nas décadas de 60 e 70 teve-se a *ontzuiling*, que significou a despilarização da política neerlandesa, fato que marcou a decadência da segregação tradicional do país, que era divido majoritariamente entre os pilares Católicos, Protestante e Social-democrático. Cada pilar possuía suas próprias características e instituições que guiavam a formação da sociedade. Com o fim dessa divisão, a sociedade neerlandesa pôde reafirmar seu ideal libertário e multicultural, configurando políticas diferenciadas em relação à assimilação de migrantes como também ao aborto, drogas e eutanásia, e se tornou o primeiro país do mundo a reconhecer o casamento entre pessoas do mesmo sexo.[2]

Após a II Guerra Mundial, os Países Baixos começaram a receber um grande número de imigrantes em três ondas migratórias sucessivas distintas. A primeira onda foi caracterizada pelo recebimento de migrantes advindos de antigas colônias neerlandesas, como Suriname e Antilhas. A segunda foi caracterizada pelo recebimento de pessoas do sul da Europa, como Grécia, e também da Turquia e Marrocos. A terceira se caracterizou principalmente por refugiados do leste europeu. Esse processo foi responsável posteriormente pelo reacendimento da extrema direita nacionalista e pelo esquecimento da postura "multicultural" do país. Em 1982, o Partido Central, partido nacionalista de direita, assumiu o primeiro assento na Casa dos Representantes. Inicialmente os partidos com essa prerrogativa não eram vistos com bons olhos pela população. Entretanto, a partir da virada do milênio, a necessidade de reafirmar, preservar a identidade e

[2]Gay marriage around the world. BBC, UK, 2013. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-21321731>. Acesso em: 22 de Março de 2016.

nacionalidade neerlandesa se tornou presente no discurso popular, diante das transformações que levaram o país a ser um exemplar do mundo globalizado.

O crescimento no neo-nacionalismo é observado em todo o Continente Europeu. Nos Países Baixos o crescimento do ideário anti-islã parece ganhar força, principalmente por considerar a inclusão desse grupo ameaçadora aos ideais libertários neerlandeses, com o discurso de que a cultura islâmica é misógina, homofóbica e anti-semitista, fazendo com que muitos migrantes árabes se sintam hostilizados no ambiente em que vivem por não serem identificados com a identidade local.

Internamente, a população encontra-se dividida sobre a liberdade que os grupos minoritários devem ter, e como podem expressar individualmente e coletivamente sua identidade religiosa na sociedade (VELLENGA, 2008). A pressão interna por meios dos partidos nacionalistas fez com que o programa de assimilação cultural sofresse reformas. A partir de 2006 houve a obrigatoriedade de testes que medem o nível de integração, os migrantes precisam passar por uma real imersão aos valores, língua e cultura local antes mesmo de residir no país (*inburgerincursus*).[3] Esse processo de integração é considerado por fomentador de atitudes xenófobas e intolerantes, visto que se exige do migrante a total imersão nos valores neerlandeses, mas não há o reconhecimento e aceitação do migrante como semelhante. É improvável que o processo de integração sofra reformas em um futuro próximo, apesar de ser considerado um dos mais estritos da Europa, pois reflete uma necessidade vigente na sociedade neerlandesa.

A atual situação da Síria trouxe novamente um grande número de refugiados no território neerlandês, levando novamente a discussão sobre o processo de integração, suas conseqüências e o sentimento da

[3]Desde 2006, uma parte dos estrangeiros que pretendem permanecer por um tempo maior nos Países Baixos e que precisam de uma autorização para um visto de permanência temporária (MVV), terão que passar por uma prova de integração civil.

população perante o recebimento desses migrantes. Os refugiados precisam passar no teste de integração em até três anos após a entrada nos Países Baixos. O modo como os refugiados são vistos no país é influenciado diretamente pela idéia existente de que os Muçulmanos são distintos do resto da sociedade, e de que não adotam os costumes e modo de vidas existentes. Atualmente, mais de 50 municípios do país ativamente acomodam os refugiados. Entretanto, a aceitação social está se demonstrando mais difícil do que se imaginava, com manifestações populares recorrentes contra a integração dos migrantes sírios na sociedade como expressa nas reações contra a construção de mesquitas.

Grande parte da população teme a diminuição de suas políticas de bem-estar social em prol dos refugiados, a perda de seus empregos além da ameaça à unidade nacional. Os partidários vêm se utilizando do senso antigo de comunidade e de identificação e, muitas vezes, trazem em seus discursos palavras racistas e discriminatórias. Todavia, a idéia de ameaça à sociedade neerlandesa não é afirmada somente pelos que apoiam explicitamente a corrente nacionalista mais radical.

A Guerra Civil na Síria teve início em Março de 2011, sendo considerada pela ONU a “grande tragédia do século 21”. Milhares de pessoas fogem da perseguição, pobreza, impasses religiosos, étnicos e guerra, marchando a números não vistos desde a II Guerra Mundial. Apesar do maior número de refugiados que fogem de conflitos no Oriente Médio se concentrarem nos países menos desenvolvidos como Turquia, Irã e Paquistão, o fluxo recebido na Europa através de fronteiras e pelo Mar Mediterrâneo é o de maior discussão e considerado mais problemático.

Segundo a Organização Internacional de Migração (IOM), estima-se que mais de 1.011,700 migrantes chegaram pelo mar e quase 34.900 por terra na Europa, no ano de 2015, sendo em sua maioria de

nacionalidade Síria.[4] A União Européia parece enfrentar problemas na distribuição e relocação dos refugiados, havendo uma grande discussão entre os países membros.

O destino dos migrantes na Europa é bastante diverso. Há países com uma maior concentração de refugiados sírios por serem localizados geograficamente em uma área estratégica ou possuir uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento. Os Países Baixos são o quinto país no ano de 2015 com o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Se o pedido de asilo for aprovado, uma família pode receber o valor de €1.600 por mês e plano de saúde gratuito.[5]Apesar da sua área territorial ser muito pequena, o país é o oitavo em aceitação de aplicações de asilo per capita.[6]

O critério base para restabelecimento nos Países Baixos é se enquadrar na Convenção Relativa Ao Estatuto dos Refugiados (1951). Também são aceitas pessoas para o restabelecimento no país por causas humanitárias e via reunificação familiar sob condições específicas. Há também critérios que são relacionados à integração como o desejo e habilidade de se integrar a nacionalidade neerlandesa. Ao serem aprovados como residentes no país, os refugiados passam por aulas sobre a cultura, cidadania e língua neerlandesa, de forma que possam aprender sobre a localidade e suas características e normas, processo que se acredita facilitar a integração dos migrantes na cultura local, embora haja controvérsias sobre este fim.

Os migrantes árabes já instalados anteriormente, advindos de países como a Turquia, constitui o grupo considerado mais ameaçador à

[4] Migrant crisis: Migration to Europe explained in seven charts. BBC, UK, 2016. Disponível em:<http://www.bbc.com/news/world-europe-34131911>. Acesso em: 29 de Fevereiro de 2016.
[5]Migrant crises: Which European country offers the most help to refugees? International Business Times, UK, 2015. Disponível em: <http://www.ibtimes.co.uk/migrant-crisis-which-european-country-offers-most-help-refugees-1523852>. Acessoem: 30 de Fevereiro de 2016.
[6]Which European countries are pulling their weight in accepting refugees – and which ones aren't? Business Insider, UK, 2015. Disponível em: <http://uk.businessinsider.com/which-european-countries-are-pulling-their-weight-in-helping-refugees-and-which-ones-arent-2015-9>. Acesso em: 30 de Fevereiro de 2016.

identidade neerlandesa nacional, por possuírem uma idéia diferenciada em vários aspectos como família e religião. O reflexo dessa diferenciação resulta na desigualdade de oportunidades. Os árabes têm o número mais alto de desemprego no país, menores salários, cometem o maior número de crimes, como também recebem ajuda governamental mais freqüentemente. Os migrantes sírios, em sua maioria, são de religião Islâmica e possivelmente sua integração pode ser afetada por essa realidade já existente.

A situação dos migrantes sírios é discutida amplamente em todo o mundo. Aqueles que chegam a Europa têm lidado simultaneamente com receptividade e hostilidade. Realidade que é abordada em diversos encontros da União Européia, como também em muitas discussões no âmbito das Relações Internacionais. É de extremo interesse da comunidade internacional entender como funcionará o processo integração social e de distribuição desses migrantes, visto a ascensão de muitos pensamentos radicais e intolerantes em grande parte de países europeus.

Os Países Baixos é um dos destinos mais procurados na Europa Ocidental. Segundo o Pew Research Center[7], 35% da população neerlandesa têm uma visão negativa sobre Mulçumanos que já vivem no país, como também consideram o recebimento de refugiados advindos da Síria e Iraque como uma grande ameaça, muitos temem o aumento dos índices de terrorismo e menos empregos. A atual percepção dos refugiados no país pode ser um indício do abandono do multiculturalismo neerlandês em prol da re-afirmação da identidade e unicidade nacional.

Na cidade de Hilversum, nos Países Baixos, observam-se pessoas de diferentes nacionalidades, que aparentemente vivem em harmonia. Ou seria apenas uma visão superficial? A intolerância já marcou

[7] Europeans Fear Wave of Refugees Will Mean More Terrorism, Fewer Jobs. Pew Research Center, 2016. Disponível em: http://www.pewglobal.org/2016/07/11/europeans-fear-wave-of-refugees-will-mean-more-terrorism-fewer-jobs/. Acesso em 12 de Julho de 2016.

profundamente a cidade. O monumento Van Verdraagzaamheid, a favor da tolerância, foi colocado em 2010 em frente da estação central, e homenageia Michael Poye, hippie morto por extremistas de direita em 1986. Dessa forma, o intuito desse trabalho é em apresentar dados que revelaram como certo número da população da cidade pensa sobre o assunto, e seu grau de aceitação em relação dos refugiados. Este trabalho também buscou entender a origem do pensamento neo-nacionalista no país e o porquê da sua evolução ao longo dos anos, e de como esse pensamento afeta o discurso dos habitantes locais. Também será fornecida uma análise específica sobre os Países Baixos e suas políticas de integração. São poucos os trabalhos sobre esse país escritos em língua portuguesa, ainda mais sobre um tema tão recente e com tanta repercussão internacional.

Metodologia

A escolha da metodologia científica é um momento de extrema importância, pois a escolha do método guiará a construção do trabalho e toda sua estrutura. Portanto, para Cervo e Bervian (1983, p. 23), o método de abordagem é "o conjunto de procedimentos na investigação ou no caminho para chegar-se à verdade". Os métodos de abordagem referem-se ao plano geral da pesquisa, e a mesma pesquisa deve seguir os fundamentos lógicos definidos pelo método de abordagem escolhido (ANDRADE, 2010, p. 119).

A pesquisa, objeto dessa monografia, utilizou-se do método dedutivo, pois observou aspectos gerais e históricos para se chegar às conclusões. De acordo com Andrade (2010, p.119) "segundo esse método, partindo-se de teorias e leis gerais, pode-se chegar à determinação ou previsão de fenômenos particulares".

Segundo Lakatos (1981, p. 32-34), os principais métodos de procedimentos, na área de Ciências Sociais, são: histórico, comparativo, estatístico, funcionalista, estruturalista, monográfico etc.

Por ser um trabalho com o intuito de entender um evento em um local particular, o recebimento de migrantes sírios na sociedade neerlandesa, esta pesquisa é caracterizada como um estudo de caso.

> "A vantagem desse tipo de estudo é respeitar a "totalidade solidária" dos grupos, ao estudar, em primeiro lugar, a vida do grupo em sua unidade concreta, evitando a dissociação prematura de seus elementos" (ANDRADE, 2010, p.122)

A opção pelo estudo de caso permitiu uma análise ampla e detalhada sobre o sentimento dos neerlandeses na cidade de Hilversum em relação aos migrantes sírios, fato que possibilitará um entendimento mais aprofundado sobre essa realidade no local. Triviños (1987, p. 113) afirma que o estudo de caso é "uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que analisa profundamente".

Existem dois tipos de perspectiva para a realização da pesquisa: a pesquisa quantitativa e qualitativa (RICHARDSON, 1999; ROESCH, 1999). As pesquisas quantitativas obtêm dados e os transformam em gráficos e números. Esse tipo de trabalho usa técnicas e recursos estatísticos. Já o método qualitativo foca em acontecimentos particulares e específicos. Não utiliza, assim, dados estatísticos. Analisa-se de outra forma os dados obtidos. O presente trabalho utilizou tanto o modelo qualitativo como o quantitativo na pesquisa, por trabalhar com perspectivas diferentes no âmbito da análise de dados. Tanto números quanto aspectos específicos da sociedade neerlandesa são importantes na construção do trabalho.

A entrevista foi utilizada na obtenção de informações. O modelo escolhido foi à entrevista padronizada ou estruturada. "A mesma consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, seguindo um roteiro preestabelecido. Esse roteiro pode ser um formulário que será aplicado da mesma forma a todos os informantes, para que obtenham respostas às mesmas perguntas" (Marconi, 1990, p.85 *apud* ANDRADE, 2010, p.132). Com isso, teve-se o uso de perguntas abertas e fechadas.

A parte aberta da entrevista foi analisada de acordo com a análise de conteúdo, pois tenta entender como as pessoas pensam e agem, e que tipo de ideais as influenciam.

A análise de conteúdo é utilizada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real (FERREIRA, 2008). Desse modo, após a leitura e tradução das entrevistas iniciou-se o processo de organização do material e a separação do mesmo. Após esse processo, as respostas a cada questão foram separadas em categorias, e assim colocadas em tabelas, junto com as frases das entrevistas representantes de cada categoria. Feito isso, cada categoria foi discutida de acordo com as teorias e idéias discutidas anteriormente nesse trabalho.

1. Nacionalismo, Migração e Xenofobia na Europa Ocidental

O primeiro capítulo desse trabalho pretende entender a construção de uma identidade nacional, e seus efeitos na contemporaneidade na Europa Ocidental, analisando os processos de migração e xenofobia como propulsores do neonacionalismo.

1.1 Construção do Estado Moderno e a identidade nacional

Quando se observa o Mapa-múndi e a sua divisão, tem-se a idéia de que o mundo sempre foi dividido dessa maneira. Entretanto, a construção dos Estados-nação é recente, seus territórios e símbolos se tornaram característicos na idade contemporânea. Esse processo foi gradual e representou uma enorme mudança na organização governamental do que hoje chamamos de "países". Portanto, nem sempre a Itália teve forma de bota, e o Big Ben representou a Inglaterra. Na antiguidade outras formas de governo eram amplamente difundidas como: cidades-estado, impérios, reinos. A construção do Estado e seus fundamentos: população, território e soberania, ou seja, uma área geográfica própria, uma população com uma consciência comum de identidade e a liberdade de ação que um Estado possui em seu próprio território ganhou legitimidade com o passar do tempo, e, hoje, são essenciais na sua caracterização (NEWTON; VAN DETH, 2009).

Hobsbawm (2002, p.27) afirma que o de Estado, nação e língua no sentido moderno antes de sua edição de 1884. Para o autor, inicialmente a palavra *nación* significava simplesmente "o agregado de habitantes de uma província, de um país ou de um reino", e posteriormente, adquiriu o sentido de "um Estado ou corpo político que reconhece um centro supremo de governo comum" e também "o território constituído por esse Estado e seus habitantes, considerados como um todo". O Estado na sua forma inicial emergiu, portanto, na Europa entre 1100 e o século

XVI. Nesse período, regras foram definidas como a criação de exércitos de territórios específicos. Ao mesmo tempo, a idéia de poder soberano foi desenvolvida. O Tratado de Westphalia, em 1648, foi um marco fundamental na construção do Estado Contemporâneo, pois trouxe acordos a diversos conflitos que ocorriam na Europa Ocidental, como a Guerra dos 30 anos. Os delegados dos países em Guerra se encontraram nas cidades de Osnabruk, e em Munster em Westphalia, para negociar um tratado de paz entre as partes. Todo esse processo teve conseqüências importantes na divisão do poder, e, portanto, para o desenvolvimento de Estados na Europa. O resultado do tratado foi amplo, reconhecendo a soberania, e resolvendo disputas territoriais. E o mais importante, o Tratado estabeleceu um sistema de estados, e as relações diplomáticas entre eles, fato que continua em certa medida até os dias de hoje (NEWTON; VAN DETH, 2009).

Por que os reinos independentes da Idade Média não poderiam ser chamados de Estados e nem os tratados fronteiriços entre eles de interestatais? De fato, não havia nenhum tipo de unidade política e territorial. Os reis eram forçados a delegar a outros indivíduos o poder sobre parte de seu território, pois era a única forma de remuneração e pagamento possível para um exército profissional ou delegado oficiais em regiões remotas. Entretanto, não havia nenhum juramento de fidelidade ou lealdade que impedisse os vassalos de firmar a independência de seus territórios. Essa descentralização, portanto, serviu como ponto de partida para a aglutinação de áreas menores, formando áreas maiores e mais fortes. Com o Absolutismo, a interdependência cresceu consideravelmente, levando a formação de instituições estáveis, englobando áreas cada vez maiores.

> “A relativa estabilidade da autoridade e das instituições centrais, na fase que denominamos de "Idade do Absolutismo", contrasta vivamente com a instabilidade da autoridade central na precedente fase feudalismo (ELIAS, Nobert, 1929, p.32).

A concepção do Estado que se tem nos dias atuais, que foi inicialmente construída com o Absolutismo, fez com que os desejos e poderes da nobreza e dos donos de terra locais fossem substituídos por um poder central. A história européia mostra um envolvimento contínuo em Guerras, fato que pode ser visto como um dos fatores de emergência do Estado moderno com todas suas competências e especificidades.

> Ao mesmo tempo, a necessidade de declarar guerra contra ameaças externas e internas funcionariam como uma catálise da formação do estado, pois somente estados eram capazes de organizar grandes exércitos (NEWTON; VAN DETH, 2009, p.26, tradução nossa).

A ascensão do capitalismo nos séculos XVIII e XIX também influenciou na construção do Estado Moderno. O modo de produção capitalista e seus dois importantes fatores: capital e trabalho, objetivam a produção de bens para serem vendidos com uma margem de lucro. Mas para que todo esse processo funcionasse devidamente, a construção de uma infraestrutura era essencial. Não somente a construção de pontes, estradas e rodovias, também as instalações educacionais e de saúde, como a proteção dos indivíduos e da propriedade privada pela polícia e um sistema legal que ordenasse contratos e disputas comerciais. Todas essas entidades só poderiam ser instituídas e controladas por um poder central, com o uso legítimo da força, e com o poder de taxar e prover instalações e serviços coletivos (NEWTON; VAN DETH, 2009).

Para Rokkan (1929 *apud*, NEWTON; VAN DETH, 2009, p.23) a construção do Estado moderno se dá em quatro fases: Formação do Estado, Construção da Nação, Democracia das massas e Estado de bem-estar. Na primeira fase, as elites tomariam partida da unificação territorial, usualmente as elites de grandes centros urbanos. A consolidação territorial se deu majoritariamente por meios econômicos e militares. A construção da Nação, o que seria a segunda fase, é caracterizada pela preocupação de se criar um sentimento de identidade

comum, e fidelidade a um único governo, onde as pessoas usualmente não possuíam a mesma origem. Portanto, necessariamente haveria a instituição de uma língua única, ensinada compulsoriamente a todas as crianças. Aceitando, de fato, uma cultura comum, um fato comum e uma história comum. Com o intuito de proporcionar um "esquecimento" das diferenças sociais e econômicas entre as pessoas.

> Se as raízes históricas desse "fato" comum não fossem evidentes, os que usualmente não eram, mitos nacionais eram geralmente criados e espalhados nas escolas. Para aumentar a identidade nacional, "símbolos do sistema", como o hino nacional, bandeira nacional e heróis nacionais foram enfatizados. Por trazer o sentimento de "pertencentimento", as elites transformaram seus estados, em estados nação (NEWTON; VAN DETH, 2009, p. 25, tradução nossa).

A terceira fase, Democracia das massas, é caracterizada pela participação popular no futuro do Estado, anteriormente era apenas delimitada às elites. As massas, portanto, com a instituição da democracia conquistaram o direito de participação em eleições. Havendo também a participação de partidos políticos e suas oposições. A última fase seria a construção do Estado de bem-estar, onde as democracias aceitam a responsabilidade de prover o bem-estar a seus cidadãos. Portanto, há a promoção e distribuição de recursos aos jovens, idosos, doentes, e desempregados. A criação desse tipo de Estado se deu após o término da Segunda Guerra Mundial.

Como dito anteriormente, a construção da identidade nacional é um processo essencial para a afirmação dos Estados-nação, pois por meio dessa idéia de unidade, claramente se observa a diferença, e, majoritariamente, são utilizados meios para combatê-la. Portanto, as culturas nacionais não devem ser observadas como um corpo único, mas por um sistema com forma de "quebra-cabeça", onde todas as partes (diferenças) são suprimidas por uma suposta identidade única.

> A maioria das nações consiste de culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta – isto é, pela supressão forçada da diferença cultural (HALL, 2004, p.59).

Embora não pareça, as culturas nacionais são recentes. Na era pré-moderna e nas sociedades mais tradicionais o sentimento de lealdade e identificação eram dados ao povo, à religião e a região. Entretanto, esses sentimentos foram transferidos gradualmente nas sociedades ocidentais à cultura nacional. Portanto, a decadência da legitimidade das monarquias foi um importante ponto dessa transição, onde após a desintegração do movimento revolucionário europeu em segmentos nacionais e o surgimentodas classes média e inferior, as quais representavam as categorias profissionais, administrativas e intelectuais, propiciam a maior evolução dos movimentos nacionalistas conscientes depois de 1830[8] (HOBSBAWM, 1977, p. 189-192).

Anteriormente, não havia um fluxo migratório considerável, era a religião que guiava o sentimento de pertencentimento da sociedade. Desta forma, os sentimentos étnicos surgem após o contato com outros povos, proporcionados pela intensificação da migração. Hobsbawm (2002, p.63) classifica a nação assim como Anderson e a entende como uma "comunidade imaginada", onde a mesma preenche o vazio emocional causado pelo declínio ou a desintegração, ou a inexistência de redes de relações reais ou comunidades humanas reais.

O conceito de identidade nacional necessita de um sistema unificador das culturas nacionais, portanto, a construção de tradições como também símbolos e representações exercem esse papel firmador, onde a afirmação de estórias, imagens, panoramas, eventos históricos e rituais nacionais que simbolizam experiências compartilhadas e dá sentido à nação. Apesar de muitas vezes essas tradições serem possivelmente inventadas e recentes, como afirma Hobsbawm no

[8] Entre 1830 e 1870 o continente europeu foi marcado por um grande número de Revoluções com o caráter liberal e nacionalista.

conceito de “invenção da tradição”, toda essa construção é de fato necessária para a afirmação de uma identidade nacional. Entende-se que a tradição exerce suas forças a favor de uma hegemonia cultural, o que possibilita a identificação entre os membros de uma nação (BHABA, 1979, p.111-123 *apud* BARBOSA, 2011).

> ... a cultura é agora o meio partilhado necessário, o sangue vital, ou talvez, antes, a atmosfera partilhada mínima, apenas no interior da qual os membros de uma sociedade podem respirar e sobreviver e produzir. Para uma dada sociedade, ela tem que ser uma atmosfera na qual podem todos respirar, falar e produzir; ela tem que ser, assim, a mesma cultura (GELLNER, 1983, *apud* HALL, 2004, p.59).

A língua, assim como a cultura nacional, é uma estrutura de poder que se exerce na esfera simbólica, já que produz os sentidos (ou imagens) da nação às quais podemos ou não nos identificar (SOARES, 2009, *apud* HALL, 2001, p.51-59). Portanto, o conceito de “nação” não é simplesmente político, mas algo que produz sentidos, ou seja, o ser nacional é carregado de significados, não apenas legais e burocráticos, mas também culturais. Segundo Stuart Hall (2004, p.49)“uma nação é uma comunidade simbólica e é isso que explica seu “poder” para gerar um sentimento de identidade e lealdade”.

Para Bourdieu (1989, p.10), os símbolos são utilizados como instrumentos de dominação, pois refletem os interesses da classe dominante e privilegiada, portanto, cumprem a função política de imposição ou de legitimação da dominação. Com isso, o poder simbólico exercido por essa classe dominante reflete em uma violência simbólica, pois contribui para a dominação de uma classe sobre a outra no processo de integração social. É a partir dos símbolos que uma determinada comunidade lingüística, artística, religiosa, entra em consenso acerca dos sentidos e representações que circulam neste meio e que contribuem para a reafirmação e reprodução de paradigmas, de idéias e de uma ordem social. Entretanto, não só as classes dominantes

buscam o monopólio dos espaços e meios de produção simbólica, todas as outras classes coexistem em uma luta hegemônica para esse fim, onde por meio da violência simbólica se impõe e se inculca instrumentos de conhecimento sobre a realidade social.

Por Castells (2008, p.22) considerar que a construção social da identidade sempre ocorre em um contexto marcado por relações de poder, o mesmo propõe uma distinção em três formas e origens de construção de identidades. Castells classifica a identidade como legitimadora, de resistência e de projeto; Identidade legitimadora – Introduzida pelas instituições dominantes no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores, e se aplica as diversas teorias do nacionalismo. Identidade de resistência–Criada pelos atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica de dominação. Portanto, constroem formas de persistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam as instituições da sociedade, ou mesmo opostas a esse último. Identidade de projeto - quando os atores sociais se utilizam de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, e constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade.

As nações são, portanto, uma realidade recente, que existem como "entidade social" por serem relacionadas a certo tipo de Estado, dotado de territorialidade, o Estado-nação. As identidades nacionais foram inicialmente criadas e intensificadas a propósito de uma elite dominante, a qual ganharia com a unificação cultural. Na atualidade, há o questionamento se com o enfraquecimento do Estado soberano face ao fortalecimento das entidades econômicas, políticas e supranacionais, as identidades nacionais enfraqueceriam. Entretanto, observa-se, majoritariamente, uma tendência contrária, onde as aspirações nacionais parecem ganhar força, justamente por nessa sociedade globalizada haver um aumento das possibilidades de desenvolvimento das aspirações nacionais.

1.2 Desenvolvimento do nacionalismo na contemporaneidade

Segundo Hobsbawm (2002, p.159- 161), o momento que o princípio de "nacionalidade" do século XIX triunfou foi no final da I Guerra Mundial, embora esse não tenha sido o maior objetivo dos futuros vencedores. Entretanto, o criminoso *reduclio ad absurdum*[9] do nacionalismo na sua versão territorial não foi completamente demonstrado até 1940, onde se tinha o intuito de criar um continente corretamente divido em Estados territoriais coerentes, cada um era habitado por uma população homogênea, separada étnica e linguisticamente, era a expulsão maciça ou a exterminação de minorias. Stuart Hall (2004, p.62) observa a etnia como um termo que se refere às características culturais, língua, costumes, região, costume, sentimento de "lugar" – que são partilhadas por um povo. Assim como afirma o autor, esse conceito é tentador, e constantemente usado de forma "fundacional", ou, como uma identidade legitimadora se analisado de acordo com os tipos de identidade propostos por Castells. Entretanto, essa idéia de unidade é considerada um mito. As nações na modernidade são, portanto, híbridos culturais.

Após a II Guerra mundial, as revoluções tecnológicas nos transportes e comunicações levaram os fluxos migratórios a níveis jamais vistos. A maior proximidade entre as diferenças agravou diversos atritos *intercomunais*. Essa realidade intensificou o racismo, e transformou o mundo em territórios nacionais, onde o pertencimento ao local não era exclusivamente aos que lá nasceram. Manter um território intocável a influências externas se demonstra impossível no século XXI, onde as fronteiras estão cada vez mais desconstruídas,devido ao processo de globalização.Portanto, à medida que as culturas nacionais se tornam mais expostas às influências externas, fica cada vez mais

[9]*Reductio ad absurdum* é um modo de argumentação que procura estabelecer uma contenção derivando um absurdo de sua negação, portanto, argumentando que uma tese deve ser aceite porque a sua rejeição seria insustentável. É um estilo de raciocínio que tem sido utilizado ao longo da história da matemática e da filosofia da Antiguidade clássica em diante.

difícil manter sua unidade, as identificações “globais” podem de certa forma diminuir e apagar as identificações “nacionais”.

Segundo Stuart Hall (2004, p.83), a formação de “enclaves” étnicos minoritários no interior dos Estados-nação do Ocidente levou a uma “pluralização” de culturas nacionais e de identidades nacionais. Essa sobreposição de valores globais aos nacionais na contemporaneidade gera a ascensão de nacionalismos, onde a etnia majoritária, ao se sentir ameaçada,busca a reafirmação de sua cultura. Portanto, a população local pode reivindicar mudanças nas políticas de integração e de recebimento de migrantes.

As políticas de integração dos Países Baixos, por exemplo, passaram por mudanças decisivas no século XXI. Houve a instituição de testes obrigatórios sobre língua e cultura neerlandesa. Esses testes são aplicados aos já residentes no país de origem estrangeira ou, antes mesmo do migrante estabelecer moradia no país. Nesse caso, há uma real preocupação do governo do país em manter a sobreposição da cultura nacional às demais culturas existentes.

Para Castells (2008, p.48), o cenário do nacionalismo atual tende a ser mais reativo do que ativo, por isso, tende a ser mais cultural do que político, pois tem o intuito de defender uma cultura já institucionalizada, e não a construção do Estado em si. As nações e nacionalismo permanecem como uma fonte de sentido para a vida social na era da informação. Portanto, Castells contraria Hobsbawm (1994, p.181-192), pois Hobsbawm entende que o impacto gerado pela globalização traria o declínio dos nacionalismos existentes, como reflexo do enfraquecimento das economias nacionais e do Estado soberano.

> A era da globalização é também a Era do ressurgimento do nacionalismo, manifestado tanto pelo desafio que impõe os Estados-Nação estabelecidos como pela ampla (re) construção da identidade com base na nacionalidade

> invariavelmente definida por oposição ao estrangeiro (CASTELLS, 2008, p.44).

Como resultado da globalização, Stuart Hall (2004, p.69) propõe três conseqüências às identidades nacionais. A primeira seria que "as identidades nacionais estão se desintegrando, como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do pós-moderno global". A segunda "as identidades nacionais e outras identidades *locais* ou particularistas estão sendo reforçadas pela resistência à globalização", e por último "As identidades nacionais estão em declínio, mas novas identidades – híbridas – estão tomando seu lugar".

O fortalecimento das identidades locais parece ser a solução para os grupos étnicos dominantes que se sentem ameaçados por outras culturas, o que traz o enfoque cada vez maior na diferenciação, fazendo com que o "etnacionalismo" seja muito comum nos dias atuais. Ernest Gellner (*apud* SMITH, 1995, p.234, tradução nossa) já afirmava que nos últimos estágios da industrialização outras formas de nacionalismo iriam aparecer, não sendo mais focados nas questões de classe, mas sim, devido à expansão das cidades e o recebimento de novos habitantes. As duas formas que causariam mais divisão seriam as diferenças genéticas e religio-culturais, por serem ambas salientes e difíceis de aparecer.

Segundo Gellner (1983, *apud* REX, 1997, 273-274, tradução nossa), os países dependem de uma elite política e intelectual para impor uma cultura em toda a população em um território, particularmente através de um sistema nacional de educação. Nesse caso, tal cultura e tal ensino são essenciais para o funcionamento de uma sociedade industrial. Portanto, a nação moderna não se contenta com a simples ligação individual entre os indivíduos, ela precisa criar um sentimento nacional de pertencentimento, e isso pode ser feito pelas elites ao converter sua população à ideologia do nacionalismo. Dessa forma, as elites se utilizam de técnicas de etnias pré-modernas, criando seus próprios símbolos, simbologia, sacralidade e pertença. Os líderes

nacionais enfatizam o da “pátria”, gerando, muitas vezes, comoção. Com a evolução da sociedade industrial e o avanço da globalização, as etnias majoritárias utilizam-se, muitas vezes, do discurso de identidade nacional, ao afirmar que determinados grupos minoritários, principalmente migrantes, não são de fato pertencentes à nação por não compartilhar dos mesmos símbolos e origem. Thomas Ericksen (1997, p.35, tradução nossa) afirma que os grupos que têm uma aparência “diferente” da maioria ou dos grupos dominantes sofrem com a dificuldade de “escapar” da sua própria etnia, se esse for o desejo.

Em sociedades multi-étnicas a possibilidade dos interesses das minorias serem negligenciadas é real, pois o grupo majoritário domina as discussões políticas. Horowitz e Welsh (*apud* BROWN, 1997, p.87, tradução nossa) afirmam que nesse tipo de sociedade há uma tendência dos partidos políticos serem organizados de acordo com as origens étnicas. Quando isso acontece, as filiações partidárias são muito mais baseadas na identidade étnica do que convicção política. As minorias étnicas muitas vezes são culpadas por males da sociedade, sendo assim, mesmo onde há a garantia de diretos no papel, eles são muitas vezes aplicados inadequadamente, ou seja, desvantajosamente para a minoria. Nessas circunstâncias, os partidos minoritários não têm maiores chances de representação, de forma que as minorias étnicas permanecem essencialmente impotentes, sofrendo a chamada “tirania da maioria”.

Segundo Brown (1997, p.87, tradução nossa), toda essa realidade influencia no aparecimento de políticos oportunistas, onde apelam aos impulsos comunais, étnicos ou nacionalistas, sendo uma forma muito eficaz de mobilização nas eleições. Para Hobsbawm (2002. p.202) “os partidos nacionalistas gostam de se igualar com o sentido de isolamento coletivo, com a hostilidade para com “eles” e para com a “comunidade imaginária”.

A xenofobia e o racismo são uma realidade constante tanto nos Estados Unidos desde 1890, e na Europa Ocidental desde 1950. Geralmente, por serem considerados “estranhos” para a população local

se deparam com dificuldades de integração na sociedade. Em alguns casos, há a construção de uma comunidade à parte da maioria étnica, o que leva, de acordo com Castells, a criação de uma identidade de resistência. Nesse caso, as minorias étnicas buscam se reafirmar e perpetuar seus costumes e cultura. Embora muitas nações desejem permanecer sem "misturas", as comunidades e os grupos étnicos na sociedade moderna estão destinados a coexistir.

1.3 Migração e Xenofobia na Europa Ocidental após a Segunda Guerra Mundial

Após 1945, a Europa Ocidental começou a receber um fluxo intenso de migrantes. Embora inicialmente fosse de países do Sul da Europa, posteriormente, no final da década de 60, a maioria deles era de países da África, Ásia, Caribe e Oriente Médio. A maioria da população desses países desenvolvidos do Hemisfério Norte se tornou diversa, com uma sociedade multiétnica, e aqueles que ainda não chegaram exatamente nesse patamar estão indo nessa direção. Portanto, a emergência da migração internacional é uma característica estrutural básica da maioria dos países industrializados da contemporaneidade.

Para John Rex (1997, p.278, tradução nossa), existem dois aspectos do nacionalismo dos Estados europeus. Primeiramente eles definem sua própria identidade nacional em relação uns aos outros e aos seus impérios e territórios coloniais. Tais noções de identidade foram reforçadas por guerras, competição econômica e resistência a liberalização colonial. No outro, houve a criação de um consenso político e cultural fora das classes conflitantes e *status cultures*.

Apesar da idéia de "unidade" que se imagina em muitos países da Europa Ocidental, a origem da maioria desses países europeus é etnicamente diversa. Entretanto, a cultura, os costumes, religião e língua dos migrantes não são aceitos tão facilmente. Segundo John Rex (1997, p. 270), os migrantes são vistos, majoritariamente, como

“aliens”, ou seja, como algo totalmente exterior à cultura local. Em alguns casos, os membros de comunidades de migrantes que se adaptaram na sociedade anfitriã temem se afirmar “culturalmente diferentes”, pois essa afirmação pode resultar num tratamento inferior e acesso a direitos negados.

O autor John Rex (1997, p.275, tradução nossa) enumera os tipos de migrantes mais comuns atualmente. O primeiro tipo busca uma melhor qualidade de vida e oportunidades de trabalho. Segundamente, são migrações mais extensivas, onde há a exploração em diversos países em busca de oportunidades em cada um deles. E, por último, há a situação de refugiados, as quais variam enormemente de acordo com a realidade do seu país de origem. Os refugiados constituem um tipo de diáspora, onde observam a situação do país como temporária, pretendendo-se a volta após a normalização das circunstâncias políticas.

> Impulsionadas pela pobreza, pela seca, pela fome, pelo subdesenvolvimento econômico e por colheitas fracassadas, pela guerra civil e pelos distúrbios políticos, pelo conflito regional e pelas mudanças arbitrárias de regimes políticos, pela dívida externa acumulada de seus governos para com os bancos ocidentais, as pessoas mais pobres do globo, em grande número, acabam por acreditar na “mensagem” do consumismo global e se mudam para os locais de onde vêm os “bens” e onde as chances de sobrevivência são maiores. Na era das comunicações globais, o Ocidente está situado apenas à distância de uma passagem aérea (HALL, 2004, p.81).

As noções de cidadania legal e social são essenciais para o Estado-moderno. Duzentos anos após a Revolução Francesa os direitos sociais se tornaram importantes fazendo com que a maioria dos Estados europeus firmasse um compromisso em busca do *welfarestate*. O tema central da política cultural desses países passou a se preocupar com o estabelecimento de igualdade de oportunidades e resultados entre os

cidadãos. A tolerância religiosa se tornou, portanto, uma norma. Fato que foi atingido na França com a secularização da política e educação, enquanto nos Países Baixos ocorreu após a *pilarização*, a qual reconhecia o direito de diferentes crenças controlarem áreas institucionais consideráveis. Ou seja, todos esses *pilares* possuíam suas instituições sociais próprias. Embora o tema de igualdade social e respeito à religião tenha sido um desejo mais forte dos países da Europa Ocidental a partir do século XX, a abordagem em relação aos migrantes tem sido muitas vezes, diferenciada.

Para John Rex (1997, p.279, tradução nossa), duas reações são esperadas em países que receberam migrantes, xenofobia de um lado e assimilacionismo do outro. Os termos racismo e xenofobia são freqüentemente usados, principalmente quando há demandas para a expulsão de migrantes, ataques físicos, insulto cultural e racial e descriminação étnica, a qual dá menos direitos aos migrantes do que os habitantes de origem local. Todos esses sentimentos evoluíram após as ondas migratórias da II Guerra Mundial, onde partidos políticos antidemocráticos influenciaram as políticas governamentais dos países europeus.

A alternativa assimilacionista é mais proeminente na França. Nesse caso, tem-se a concepção de que as culturas e identidades das minorias ameaçam a cultura e identidade nacional. Os migrantes são desencorajados a manter sua própria cultura. A terceira opção, o multiculturalismo, é observada nas sociedades dos Países Baixos e Suécia. Essa opção é de fato mais aberta para que a minoria migrante atinja seus próprios objetivos, porém ainda demonstra problemas. A sociedade multicultural reconhece a existência de uma esfera privada e comunitária, na qual não existe necessidade de interferência governamental. Esse pensamento inclui a manutenção das línguas pelos migrantes, a prática de diferentes religiões e a manutenção dos costumes das minorias relacionados à família e casamento.

Entretanto, na sociedade multicultural ainda se tem problemas nadefiniçãoda esfera privada e comunitária, visto que os costumes das minorias, em grande parte, não são endossados por leis. Esses costumes são criticados freqüentemente por ativistas humanitários e feministas, pois acreditam que eles deveriam ser uma questão de interesse público. Essa problemática leva também a falta de propagação das culturas minoritárias no ensino público, ou até mesmo não serem subsidiadas pelo Estado de forma independente. Religiões minoritárias também podem sofrer com o veto na construção de novas instalações. Portanto, esse tipo de sociedade não é garantia de tolerância e liberdade, pois há movimentos políticos os quais são hostis às minorias étnicas e suas culturas. Nesse caso, os movimentos dessas minorias não irão permanecer apenas na preservação de sua cultura e *networks,* mas também irão buscar políticas ativas contra discriminação e racismo.

Muitas vezes, os migrantes dentro dos países europeus se organizam em prol do reconhecimento e respeito a sua cultura. Nesse caso, eles podem organizar manifestações públicas contra qualquer insulto à sua religião e cultura, como ocorrido no caso Rushdie[10]. Também pode haver o pedido para a criação escolas separadas, ou o reconhecimento adequado de sua religião e costumes nas escolas estaduais e o reconhecimento de sua literatura na esfera pública. Esse tipo de comportamento é esperado, e pode ocorrer em diferentes graus de agressão e militância.

As existências desses tipos de movimentos dificilmente ameaçam a sociedade nacional e podem ser facilmente tolerados. Entretanto, se incitarem a deslealdade política, podem se tornar uma questão problemática, assim como algumas organizações mulçumanas radicais na Grã-Bretanha. É esperado que esses tipos de movimentos sejam suprimidos pelo Estado-nação. Alguns tipos de manifestações mais

[10] O Rushdie Affair ocorreu em 1989 e foi devido à proclamação do líder iraniano Ayotallah Khomeini, que acusou o escritor Salman Rushdie de blasfêmia em seu livro Satanic Verses ordenando, assim, a morte do mesmo *(fatwa)*. Ordem que acabou gerando uma mobilização de um grande número muçulmanos favoráveis a Khomeini em vários países do Hemisfério Norte.

radicais são erroneamente afirmadas como características de um grupo étnico específico e sua comunidade, trazendo a intolerância e a discriminação generalizada. Para John Rex (1997, p.282, tradução nossa), é importante que esse tipo de reação das minorias étnicas sejam classificadas como o "segundo projeto de etnia" e o que o mesmo não seja confundido com projetos nacionalistas. O nacionalismo nesse caso é exclusivo às sociedades anfitriãs.

Michel Wieviorka (1997, p. 293, tradução nossa) propõe quatro linhas principais de argumentação que atravessam o espaço do racismo na sua relação com a contemporaneidade, podendo entender a experiência européia e sua evolução recente. Anteriormente, o racismo europeu era por um lado de tipo universalista, colonial, e, por outro lado, por oposições à modernidade, que assumiram a forma de anti-semitismo, nesse caso o indivíduo assume um reflexo ou atitude de "branco pobre", particularmente comum em contextos de crise econômica ou de retração do mercado de trabalho. Hoje em dia, muito mais do que antes, o racismo aparece ligado ao medo da realidade da exclusão e do declínio de posição social, e, por outro, pelas tensões em torno da identidade e preocupações decisivas sobre a questão de pertencentimento à nação.

A partir das décadas de 1960 e 1970, a maioria dos países europeus sucedeu, em maiores ou menores níveis, dependendo do país, na aplicação de três componentes básicos: uma sociedade industrial, um estado igualitário e uma identidade nacional. Também houve a criação e desenvolvimento de instituições as quais objetivavam a prática de tratamento igualitário para todos os cidadãos.

Portanto, para Wieviorka (1997, p.295, tradução nossa), o Estado incorporou diferentes aspectos do bem-estar social e segurança, fazendo com que também houvesse o distanciamento entre religião e política. Como resultado, os países começaram a dar um papel de maior importância a sua identidade nacional. Essa identidade incluiu, usualmente, dois diferentes aspectos, às vezes contraditório, às vezes

complementário. Por um lado, a idéia de nação tem correspondido à afirmação de uma cultura, língua, um passado histórico e tradições, e exige uma definição biológica carregada, muitas vezes, de racismo, xenofobia e anti-semitismo. Por outro lado, a nação também vem sendo definida de uma forma mais positiva, ligada ao progresso geral da humanidade e aos valores universais. Nesta última perspectiva, a nação está relacionada com a razão, o progresso, a democracia e os direitos humanos.

Segundo Wieviorka (1997, p. 296, tradução nossa), a intolerância às minorias étnicas nos países da Europa Ocidental está diretamente relacionada ao declínio da sociedade industrial na contemporaneidade; entre os trabalhadores as questões individuais estão se sobressaindo às questões de classe. Portanto, os mesmos desenvolvem lutas em busca dos seus próprios interesses, oscilando entre o individualismo descontrolado e o populismo nacional, o último sendo mais forte naqueles que sofreram algum tipo de exclusão social ou declínio de sua posição na sociedade. Nesse caso, os indivíduos responsabilizam os políticos por essa situação, fazendo com que haja o crescimento de discursos e atitudes contra migrantes e minorias étnicas, por atribuírem as adversidades aos migrantes, constroem-se barreiras simbólicas como também reais.

A construção de um muro, para evitar a chegada de migrantes na Hungria, é um dos exemplos de que barreiras reais, e não só simbólicas, podem ser construídas. O muro, ao longo da fronteira com a Sérvia e a Croácia, visa a real diminuição na chegada de refugiados, principalmente sírios, que buscam fugir da guerra e se estabelecerem no país. De fato, o objetivo do governo húngaro foi alcançado, a quantidade de migrantes recebidos após a construção do muro, ocorrida em setembro de 2015, mostrou que os números de migrantes diminuíram consideravelmente.[11]Segundo o primeiro-ministro Húngaro “Para nós a migração não é uma solução, mas um problema, não um remédio, mas

[11]Disponível em: http://www.police.hu/hirek-es-informaciok/hatarinfo/elfogott-migransok-szama-lekerdezes. Acesso em 23 de Setembro de 2016.

um veneno, não precisamos dela e não vamos engoli-la"[12]. Portanto, esse caso reflete o medo de muitas nações contemporâneas, de que a sua cultura e bem-estar social sejam ameaçados pelo recebimento de pessoas advindas de outras localidades.

Há a dificuldade crescente de se respeitar os princípios igualitários focados na promoção de bem-estar, pois com o aumento to desemprego, criou-se um grande número de dramas pessoais, como também uma crise fiscal do Estado. Têm-se problemas no financiamento de pensões de aposentadoria, nos programas de saúde, na educação e no controle do desemprego, fazendo que a crescente insegurança, seja,portanto, atribuída mais uma vez aos migrantes. Os migrantes são acusados de se aproveitarem de instituições sociais e usá-las para seus próprios fins, se beneficiando exageradamente da atenção estatal.

> Ernest Gellner explica (1983) que a nação e o seu Estado deveriam ser o melhor quadro para a modernização, e às vezes o Estado não só trouxe condições favoráveis, mas também afirmou ser o principal agente de desenvolvimento. O Nacionalismo poderia ser a ideologia ligada a esse ponto de vista , e não apenas uma força reacionária e tradicionalista.Hoje águas divididem . O nacionalismo é expresso principalmente por grupos sociais e políticos amendrontados com a internacionalização da economia e da cultura. O racismo cada vez mais diferencialista se desenvolve com problemas sociais, tais como a exclusão e o declínio de posições na sociedade, e a ansiedade se desenvolve no que diz respeito à identidade nacional (GELLNER, 1983, *apud,* WIEVIORKA, 1997, p.298, tradução nossa).

Na maioria dos países europeus os debates sobre nação, nacionalidade e cidadania estão em uma posição de destaque, de forma que as dimensões abertas e progressistas perdem cada vez mais espaço. Nesse contexto, identidade nacional é carregada com xenofobia e racismo, ganhando impulso com o surgimento e crescimento de outras identidades, sejam elas religiosas, étnicas, nacionais ou regionais. Porém, não significa que a existência do nacionalismo e identidades comunitárias traz inevitavelmente o racismo, apesar de ser um resultado

[12]Hungarian prime minister says migrants are "poison" and "not needed". The guardian, 2016. Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2016/jul/26/hungarian-prime-minister-viktor-orban-praises-donald-trump. Acesso em 26 de Novembro de 2016.

crescente no mundo moderno devido à dificuldade de se afirmar que a sociedade, estado e nação formam um todo único e integrado.

2.Multiculturalismo do passado? Da ascensão do neo-nacionalismo à Islãmofobia nos Países Baixos.

O segundo capítulo desse trabalho inicialmente investiga a origem do multiculturalismo neerlandês. Após essa análise, busca-se entender de que forma se deu o renascimento do neonacionalismo no país, bem como as suas influências na população. Também se estudou a população islâmica nos Países Baixos, e seus pontos de conflitos com a sociedade neerlandesa.

2.1 A origem da tradição multicultural dos Países Baixos e sua transformação na contemporaneidade

A "fama" multicultural dos Países Baixos não é recente. Algo que resultou em 1630 na construção da primeira sinagoga das Américas, no nordeste brasileiro, na cidade de Recife, durante o período de dominação holandesa, a qual já propagava a liberdade de culto. A república dos Países Baixos do século XVII não possuía uma religião dominante. Ao invés disso, cada província e cada cidade do país possuía sua própria religião, algo único na Europa naquela época. A razão dessa postura era que, a partir da idade de Ouro em diante, a descentralização foi institucionalizada. Cada cidade e cada província eram soberanas, tendo, assim, suas próprias jurisdições

Não havia, portanto, suporte para uma religião única. A motivação comercial era a responsável por esta postura, que acabou tornando a República o país pré-moderno mais rico do mundo.[13] A tolerância não era em si uma virtude, mas sim, uma necessidade. Um meio visando o fim, que era o ganho monetário com o comércio. A República neerlandesa do século XVII atraiu comerciantes de todo o mundo, muitos perseguidos em seus países de origem. Essa configuração multicultural ajudou, e muito, na prosperidade e trouxe muitas riquezas.

[13] MENNENS, Ger. Multiculturalism and Dutch Political Culture, 2011. Disponível em: <https://www.opendemocracy.net/ger-mennens/multiculturalism-and-dutch-political-culture.> Acesso em: 03 de Outubro de 2016.

O conhecimento e experiências advindos de diferentes localidades garantiram uma economia mais inovadora e moderna, fazendo com que se tornasse mais apta à competição.

Segundo Mennes (2012, tradução nossa) “o multiculturalismo era, portanto, uma pré-condição para o crescimento econômico.” Embora as cidades e províncias fossem oficialmente tolerantes, para que houvesse respeito de suas crenças, as religiões minoritárias deveriam pagar certa quantia para a religião dominante, no caso a Protestante, para que pudessem expressar sua cultura e religião. Portanto, novamente a tolerância era conectada ao aspecto monetário. Nas colônias neerlandesas, os mulçumanos tinham permissão de expressar sua cultura e construir mesquitas, visto que muitos deles eram comerciantes ricos e parceiros de negócios.

> Business, moneymaking and trade gave birth to tolerance as a practice, and ensured in turn that multiculturalism became a part of Dutch political culture, because it brought prosperity with it (MENNENS, 2012).

A manutenção da diversidade se manteve como importante parte da cultura neerlandesa nos séculos subseqüentes. A partir do século XIX a sociedade neerlandesa foi dividida em pilares específicos (*verzuiling*), onde havia uma segregação da sociedade baseados em crenças religiosas (protestantes, católicos) ou sócio-culturais (socialistas, liberais). Cada pilar possuía suas próprias instituições: seus próprios jornais, bancos, escolas, sindicatos que funcionavam de acordo com suas crenças. Entretanto, apenas com o fim da divisão da sociedade neerlandesa em pilares, nos anos de 1960 e 70, devido à crescente secularização, o país pôde abraçar com mais intensidade o ideário multicultural.

Após a Segunda Guerra Mundial o país recebeu um grande número de migrantes de origens distintas, o maior fluxo inicial foi de aproximadamente 300.000 cidadãos advindos da Indonésia, de

descendência européia ou mista.[14] Um pouco mais tarde nas décadas de 1960 e 70, o país recrutou trabalhadores não qualificados em todo o mediterrâneo (Sul da Europa, Turquia e Marrocos). Mais tarde suas famílias também chegaram ao país visando o reagrupamento familiar. Também na década de 70, houve o recebimento de migrantes originários dos territórios ultramarinos holandeses, principalmente do Suriname, que se tornou independente em 1975, como também Aruba, Curação e Antilhas Holandesas.

No final da década de 70, as elites do país reconheceram que negligenciar os imigrantes não era algo positivo, pois muitos migrantes e suas famílias que foram inicialmente recrutados a trabalhar iriam continuar vivendo no país. Em 1979, houve o Conselho para a Política do Governo (WRR), o qual emitiu um relatório clamando pelo fim da idéia ficcional de que muitos dos migrantes voltariam para casa, e que houvesse um processo de integração inclusivo aos migrantes na vida econômica e social do país. Esse relatório também objetivava o fim da discriminação e oportunidades igualitárias a todos.

No ano de 1983 o país adotou a chamada "Política das Minorias Étnicas". Para serem qualificadas como tal, as minorias deveriam possuir uma situação social inferior a um neerlandês nativo. Não somente a discriminação baseada na origem étnica e racial era proibida no país, em 1994 criou-se a "Comissão de Tratamento Igualitário", que era responsável em analisar casos de descriminação ocorridos direta ou indiretamente na sociedade neerlandesa.

A Política das Minorias Étnicas afirmava que:

> Todas as pessoas nos Países Baixos devem ser tratadas igualmente em todas as circunstâncias. "A discriminação

[14] Monitoring ethnic minorities in the Netherlands. UNESCO, 2005. Disponível em: <http://www.rug.nl/research/portal/files/2919775/PhaletK-Measuring-2005.pdf>. Acesso em: 22 de Março de 2016.

> em razão da religião, crenças, opinião política, raça, ou sexo ou por qualquer outra razão não será permitida".[15]

Durante esse período, os Países Baixos continuaram com a promoção do mais ambicioso programa multicultural da Europa Ocidental.[16] O Estado dava suporte para a construção de escolas muçulmanas, onde crianças eram ensinadas sobre a sua própria cultura e língua do seu país de origem. O Estado também financiou a construção de casas, como também entretenimento em massa, além de programas de *well-fare* específicos para essa parte da população. Entretanto, à medida que os débitos do país aumentaram e o nível de desemprego, ficou mais difícil de manter esse patamar de suporte aos migrantes.

Até o meio da década de 90 a articulação do "sentimento nacional" era raramente demonstrada. A identidade neerlandesa era percebida como uma identidade sem delimitações. Entretanto, segundo Vallenga (2008, p. 35, tradução nossa) quatro pontos podem explicar essa mudança comportamental da sociedade nos Países Baixos. Primeiramente, muitos habitantes neerlandeses não sabiam como lidar com a emergência de amplas comunidades de migrantes no país, principalmente porque os Países Baixos não compartilham historicamente nenhum tipo de vínculo com países árabes como Marrocos e Turquia. Ou seja, pessoas advindas desses países eram meros estranhos para os habitantes neerlandeses. Em segundo lugar, os neerlandeses não sabiam lidar com a emergência de uma religião Islâmica forte em sua cultura, visto que com o fim da *pilarização* tradicional dos Países Baixos as comunidades religiosas tradicionais se dispersaram. Terceiro ponto, muitos neerlandeses se chocaram com atos violentos políticos e religiosos ocorridos no país, principalmente por não terem experiência com situações desse tipo. E finalmente, muitos neerlandeses questionaram o impacto da União Européia, e de que

[15] Monitoring ethnic minorities in the Netherlands. UNESCO, 2005. Disponível em: <http://www.rug.nl/research/portal/files/2919775/PhaletK-Measuring-2005.pdf>. Acesso em: 22 de Março de 2016.

[16] Paul M. Sniderman and Louk Hagendoorn, When ways of life collide: Multiculturalism and its discontents in The Netherlands (Princenton: Princenton University Press, 2007).

forma esse processo afetaria os Países Baixos, por ser um país tão pequeno. Havia certa desconfiança dos resultados dessa *europeização* e os danos que a mesma poderia trazer, principalmente no âmbito da soberania nacional.

Com a chegada do século XXI, as divisões entre Protestantes, Católicos e neutros se tornaram de certa forma irrelevantes, trazendo o foco para a divisão entre os *allochtoon* (não originário dos Países Baixos) e *autochtoon* (dos Países Baixos). Segundo a Estatística Comparativa européia de 2003 mostra que 61% dos nacionais neerlandeses acham que as tensões sociais se encontram entre os *allochtoon* e *autochtoon*, um número bem menor de 25%, afirmou que essas tensões giravam entre ricos e pobres, e apenas 9% entre homens e mulheres.[17]

Muitos cidadãos afirmaram que não se sentiam mais "em casa" nos Países Baixos, devido ao grande número de culturas distintas no país. Essa realidade demandou uma externalização desses anseios da população por meio da classe política, fazendo que a manutenção da identidade nacional assumisse um papel de destaque para o governo. Segundo Kremer (2013, p.2), em 2004 o governo neerlandês afirmou que a idéia de uma sociedade multicultural havia falhado. O foco na identidade nacional significou o "adeus" a essa premissa. Houve a instituição da culturalização da cidadania, onde os migrantes precisam se adaptar completamente à cultura local. Fato que levou a reestruturação total das políticas de integração no país.

2.2 A ascensão do neo-nacionalismo nos Países Baixos

Em 1982, o Partido Central, nacionalista de direita, assumiu o primeiro assento na Casa dos Representantes. Inicialmente os partidos com essa prerrogativa não eram vistos com bons olhos pela população.

[17] The Netherlands: From national identity to Plural Identifications. MIGRATION POLICY INSTITUTE, Monique Kremer, 2013.

Em 1989 deu-se a primeira manifestação de figuras públicas contra a política multicultural do governo, devido à proclamação do líder iraniano Ayotallah Khomeini, que acusou o escritor Salman Rushdie de blasfêmia em seu livro Satanic Verses ordenando, assim, a morte do mesmo *(fatwa)*. Ordem que acabou gerando a mobilização de um grande número de muçulmanos favoráveis a Khomeini na cidade de Haia.

Entretanto, a partir da virada do milênio, como também após os ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos, a necessidade de reafirmar, preservar a identidade e nacionalidade neerlandesa se tornou ainda mais necessária pelos cidadãos, que viram o país se transformar em um exemplar do mundo globalizado, principalmente com a disseminação da cultura e valores islâmicos no país. Muitos consideravam as políticas de integração neerlandesas como uma "tragédia multicultural" (DUYVENDAK; SCHOLTEN, 2010, tradução nossa).

Segundo Castells (2008, p. 75), "A era da globalização também é a era do ressurgimento do nacionalismo". De fato, o ressurgimento do neonacionalismo ganha cada vez mais forças em diferentes localidades ao redor do globo, e nos Países Baixos não foi diferente. A multiculturalidade no país começa a ser vista com outros olhos pelos seus habitantes a partir do momento em que há um maior recebimento de migrantes. Os neerlandeses observaram o fluxo de imigrantes e aos poucos começaram a perder a confiança de que sua nação poderia ser caracterizada como uma comunidade (BRUGGEN, 2012, tradução nossa).

> The community is sustained by the faith of members that there are other members, whose identity remains unknown to us. Neo-nationalism can be explained as members having lost the confidence of the existence of imagined others, engendering a need for a "reimagining" of the community or nation building. Dutch cultural feeling of natural belonging had been natural and needed no strengthening until the threats of the 1990s when the

> immigrants from Mediterranean and African countries as well as the Antilles became a part of the permanent population (VAN BRUGGEN, 2012).

O início da representação das idéias neonacionalistas para o grande público se deu com Frits Bolkestein, então líder do partido liberal de direita VVD. Em 1991, pôs em contraponto a democracia e os direitos humanos com a cultura islâmica e do Oriente Médio, a política de "integração e preservação da cultura" deveria ser substituída apenas pela política de "integração".

> If integration is officially declared government policy, which cultural values must prevail: those of the non-Muslim majority or those of the Muslim minority? Here we must go back to our roots. Liberalism has produced some fundamental political principles, such as: the separation of church, and state, the freedom of speech, tolerance and non-discrimination. We maintain that these principles hold well not only in Europe and North-America but all over the world as well. (...) In many parts of the Muslim world the principles I have mentioned are not honored (...) I repeat that on these essential points there can be no compromise (BOLKESTEIN, 1991 *apud* VELLENGA, 2008).

Em 1997, Pim Fortuyn, político e sociólogo neerlandês escreveu alguns livros que afirmavam seu pessimismo em relação à sociedade multicultural nos Países Baixos. No livro *Tegen de islamisering van onze cultuur* (contra a islamização da nossa cultura), o qual descaracteriza a religião islâmica e sua cultura como somente religiosa, mas também como uma ideologia, a qual influenciaria a sociedade neerlandesa a perder a sua identidade e retroceder os avanços já conquistados. Internamente foi comparado a figuras como Mussolini e Hitler, além de fazer alianças com líderes de extrema-direita.

Entretanto, Fortuyn atacava a cultura islâmica por suas características, não pelo fato de serem imigrantes ou de pertencerem a uma diferente etnia. Esse tipo de argumentação acabou ganhando força,

Fortuyn queria o distanciamento do racismo pseudo-científico e biológico, com isso, afirmava que suas alegações não tinham cunho racista, por não serem contra uma "raça específica", mas sim contra uma "cultura" (DE JONG, 2015, tradução nossa). Fortuyn, que era homossexual, afirmava que o islã era uma cultura retrógrada, por ser intolerante aos homossexuais e negar os direitos às mulheres. Para ele era o Islã que assumia o caráter intolerante, e não aqueles que assumiam um caráter crítico ao povo muçulmano. Portanto, Fortuyn se definia tolerante, ao mesmo tempo em que seus oponentes afirmavam o contrário.

Em 2001, Fortuyn era o mais cotado a assumir a liderança do partido "Livable Netherlands". Porém, uma série de afirmações controversas no ano seguinte, como o desejo de acabar com a migração mulçumana, fez com que o partido não recebesse bem as declarações. Portanto, perdeu a posição de *Lijsttrekker* (Candidato no topo da lista de um partido, possível futuro presidente do partido). Com isso, Fortuyn criou o seu próprio partido, o LPF "Fortuyn´s Livable Netherlands", em Dezembro de 2002, transferindo muito do apoio político ao novo partido. Apesar de ter conseguido uma vitória importante no conselho de Rotterdam, no dia 6 de maio de 2002, Fortuyn foi assassinado a tiros na cidade de Hilversum, a nove dias das eleições parlamentares, por Volkert van der Graaf, um ativista da esquerda ecológica. Segundo Vellenga (2008, p. 35, tradução nossa) "O assassinato de Fortuyn foi o primeiro assassinato político desde a transformação do país em reino, processo *ocorrido* em 1813".

Com o passar do tempo, outros partidos com idéias semelhantes ganharam destaque como o "Verdonk´s proud of the Netherlands" (TON) e Wilders' "Party for Freedom" (PVV). O PVV, que tem como líder Geert Wilders, se pronuncia veementemente contra a religião Islâmica, chegando a afirmar que o "Islã não é uma religião, mas uma

ideologia, a ideologia de uma cultura retardada"[18]. Geert Wilders iniciou sua carreira política como assistente de Bolkestein, mas ganhou mais notoriedade após a criação do seu partido próprio, o PVV em 2005. Atualmente, o seu partido vem ganhando cada vez mais espaço, trazendo à pauta "antiislâmica" um nível de representação jamais visto.

Em 2010, o PVV conseguiu uma proporcionalidade histórica na eleição parlamentar, ganhando 15,5% dos votos, o que fez o partido configurar o terceiro lugar em representação. Após a crise econômica de 2008, Wilders tratou de contrapor a manutenção do *well-fare state* e a inclusão de migrantes na sociedade neerlandesa. Para o partido a *islamização* era a causa de muitos problemas enfrentados no país. No mesmo ano, o primeiro ministro, Mark Rutte precisou do apoio do PVV para conseguir maioria no parlamento. Com isso, o acordo para a coalizão seria a substancial diminuição da migração advinda do mundo *não ocidental* como um dos objetivos principais. Outras medidas adotadas pelo governo de Rutte foram influenciadas pelo PVV como a criminalização de migrantes não documentados e a revogação da nacionalidade neerlandesa para os criminosos com dupla nacionalidade.

Em Julho de 2011, as idéias de Wilders foram apontadas como umas das influências a Anders Behring Breivik, que matou 77 pessoas na Noruega em um atentado. O mesmo identificava as vítimas como traidoras, por entender que as mesmas eram a favor do multiculturalismo e imigração. Em um manifesto de 1.500 páginas, postado online por Breivik horas antes do atentado, o mesmo mencionou Wilders 30 vezes.[19]

Em 2012, o governo de Mark Rutte acabou colapsando devido à recusa do PVV em sancionar medidas de austeridade financeira propostas pelo governo. Nas eleições parlamentares de 2012, o PVV diminuiu sua proporcionalidade de representação no parlamento, sendo

[18] In quotes: Geert Wilders. BBC, UK, 2010. Disponível em <http://www.bbc.com/news/world-europe-11469579>. Acesso em: 16 de Março de 2016.
[19] The Netherlands: From National Identity to Plural Identifications, Migration policy institute, Monique Kremer, 2010.

apenas o quinto em representatividade com o total de 12 cadeiras. A partir de 2013, Geert Wilders vem aumentando sua participação em outras plataformas, e criou um *website* no qual propaga suas idéias, como também aconselha judicialmente como deve ser o posicionamento contra a construção de mesquitas. O potencial de mobilização conseguido por Wilders tem se tornado notável, visto que seu partido não possui uma estrutura organizacional muito bem definida (DE JONG, 2015, tradução nossa).

A ascensão dessa nova "direita" nos Países Baixos se demonstra a favor do feminismo, dos direitos dos homossexuais e da manutenção dos avanços nessa parte da integração na sociedade neerlandesa. Entretanto, fica claro o contraponto na inserção das minorias advindas de outras localidades, principalmente aqueles de cultura muçulmana. Muitos acreditam que os muçulmanos irão interferir na manutenção dessas conquistas, pois existe a idéia de que são homofóbicos, anti-semitas e machistas. O multiculturalismo é visto como um "mal" a ser combatido pelos partidos de direita, fazendo com que o Estado seja um reflexo dessas opiniões, com uma postura cada vez mais rígida aos migrantes em suas políticas. Entretanto, tem-se a idéia de que as posições contra as minorias são exclusividade dos partidos de direita, entretanto, nos Países Baixos a promoção da oposição à migração não ficou somente nesse viés, tendo um impacto geral nos partidos do país.

2.3 Os Muçulmanos na sociedade neerlandesa e o preconceito

Segundo Downes et al (2005, *apud* VELLENGA, 2008, p. 24 tradução nossa), estima-se que o número de muçulmanos nos Países Baixos seja de aproximadamente 900.000 ou 5.8% da população neerlandesa. A maioria dos muçulmanos advindos da Turquia e Marrocos na década de 60 veio com o intuito de suprir as necessidades do mercado de trabalho no local. Pensava-se que ao termino dos seus contratos essa massa migratória voltaria ao seu país de origem.

Entretanto, a maioria acabou ficando no país e estabelecendo sua comunidade. A declaração da independência do Suriname também influenciou para o aumento do número de muçulmanos que se estabeleceram no país, como também no final da década de 70 os pedidos de asilo e refúgio de pessoas originárias do Irã, Iraque, Afeganistão e Somália.

Atualmente, um número aproximado de 2.5 milhões de pessoas nos Países Baixos são consideradas imigrantes pelo seu local de nascimento ou dos seus pais. Ou seja, 17% da população neerlandesa é descendente de povos estrangeiros. Tem-se um prognóstico de que o número de mulçumanos irá ultrapassar o número de neerlandeses nas três maiores cidades do país em três décadas. [20]

TABELA 1. Perfil étnico dos Muçulmanos nos Países Baixos

País de Origem	**Número estimado de Muçulmanos**
Turquia	**358.000**
Marrocos	**315.000**
Suriname	**70.000**
Irã	**29.000**
Iraque	**44.000**
Afeganistão	**37.000**
Somália	**22.000**

(DOUWNES *et al*.2005:27 *apud* VELLENGA, 2008)

Em apenas seis décadas o número de muçulmanos aumentou consideravelmente, sendo o segundo maior percentual da Europa Ocidental, perdendo em número apenas para a França (VELLENGA, 2008). Houve a construção de mesquitas, e a partir de 1988 as primeiras escolas islâmicas foram fixadas no país. Assim como os costumes muçulmanos se espalharam, outros elementos dessa cultura começaram a

[20] Paul M. Sniderman and Louk Hagendoorn, When ways of life collide: Multiculturalism and its discontents in The Netherlands (Princenton: Princenton University Press, 2007).

ser mais freqüentemente observados, como uso de vestimentas próprias da cultura muçulmana e o consumo de alimentos *halal*. Com isso, o contato entre a população neerlandesa e muçulmana aumentou consideravelmente, trazendo a partir da década de 90, uma tomada de consciência do grupo neerlandês de origem do número de muçulmanos estabelecidos na sociedade (DOUWNES *et al*2005, *apud* VELLENGA, 2008, tradução nossa).

Segundo Vellenga (2008, p. 31, tradução nossa) alguns fatos principais cooperaram para a degradação da imagem muçulmana dentro dos Países Baixos, um deles foi a ascensão do islamismo político na revolução Iraniana de 1979 e o assassinato do presidente egípcio Anwar al-Sadat por uma organização islâmica. Apesar de dificilmente fazer uma conexão da situação dos muçulmanos nos Países Baixos com os fatos no Oriente Medio, isso mudou com o "Rushdie Affair". De acordo com Haleb (1989, *apud* VELLENGA, 2008, tradução nossa) a partir desse momento em diante, a imagem do Islã no país se degradou.

Vellenga (2008, p.32, tradução nossa) afirma que os tratamentos degradantes muitas vezes aplicados às mulheres em famílias muçulmanas, e os índices de criminalidade entre jovens com descendência marroquina alimentam a idéia na imprensa e população neerlandesa de que o Islã forma um obstáculo à integração. O assassinato de Pim Fortuyn, e particularmente o assassinato de Theo Van Gogh[21] em 2004, por um jovem de origem marroquina, alimentou o

[21] Theo Van Gogh, membro da família do famoso pintor Vicent Van Gogh, possuia opiniões controversas em relação ao Islã. O cineasta apoiou o artigo escrito por Ayann Hirsi num jornal diário holandês em que retratava Maomé como pedófilo (Maomé se casou com Aicha, uma menina de nove anos). O seu último livro (2003) foi *Allah weet het beter* ("Allah sabe melhor") no qual ele, fazendo uso do seu estilo irônico e cínico, comum aos jornalistas holandeses, apresentava as suas visões controversas à religião islâmica. Theo van Gogh foi um dos autores do filme com o título "Submissão". O filme retrata a situação da mulher nas sociedades islâmicas, abordando temas como os casamentos arranjados, a violência doméstica ou o incesto. Após a estreia do filme, Van Gogh recebeu ameaças de morte. O filme foi exibido na televisão holandesa em 2004.

medo de que o Islã nos Países Baixos poderia ser uma fonte de extremismo.

A posição da mulher na cultura muçulmana é um dos pontos de maior sensibilidade na relação entre neerlandeses e muçulmanos. Os Turcos e Marroquinos nos Países Baixos são predominantemente advindos de áreas rurais na Turquia (Anatolia) e em Marrocos (Rif). Em ambas, as mulheres não possuem direitos como a liberdade de escolha no casamento, de estudarem, de seguirem uma carreira após o casamento, de se vestirem como quiserem ou interagir socialmente e participarem de decisões significativas no âmbito familiar. Os casamentos são arranjados pelos parentes, de preferência buscam uma relação endógama entre primos. O marido, portanto, é o chefe da família e tem o dever de proteger a honra da sua família; a esposa tem o dever de obedecer a seu marido.

As relações familiares mudam consideravelmente entre os muçulmanos e neerlandeses. As crianças muçulmanas tendem a serem educadas em um ambiente de mais controle e vigilância, onde são punidas majoritariamente por ameaças verbais e punição física. As meninas são ainda mais observadas, com o direito de tomar uma ação independente quase nulo, o controle da virgindade também é demonstrado ser uma preocupação. Ambos os meninos e meninas tendem a serem supervisionados pelos irmãos mais velhos, onde os mesmos possuem grande autoridade em relação às crianças mais novas. Por uma ótica neerlandesa, as práticas educacionais muçulmanas são autoritárias e minimamente preocupadas com os interesses infantis.

TABELA 2. Avaliação Global dos muçulmanos nos Países Baixos.

Global Evaluations of Muslims

	Agree strongly (%)	*Agree somewhat (%)*	*Disagree somewhat (%)*	*Disagree strongly (%)*
Muslims have a lot to offer Dutch culture (N = 1876)	14.4	30.9	19.4	35.3
Western European and Muslim ways of life are irreconcilable (N = 1907)	30.5	22.1	20.6	26.9
Most Muslims in the Netherlands respect other cultures (N = 1755)	21.1	30.1	21.8	27.0

(SNIDERMAN & HAGENDOORN, 2009, p.294)

TABELA 3. Avaliações das normas culturais muçulmanas.

Evaluations of Muslim Cultural Norms

	Agree strongly	*Agree somewhat*	*Disagree somewhat*	*Disagree strongly*
Muslim men in the Netherlands dominate their women (N = 1860)	63.9% (1189)	25.5% (474)	4.6% (85)	6.0% (112)
Muslims in the Netherlands raise children in an authoritarian way (N = 1728)	41.3% (714)	34.6% (598)	14.0% (242)	10.1% (174)

(SNIDERMAN & HAGENDOORN, 2009, p.299).

Ao observar as tabelas, o choque cultural é evidente. Dificilmente os muçulmanos e sua cultura são observados de forma positiva. Entretanto, os neerlandeses possuem uma posição privilegiada nesse sentido, onde podem fazer com que suas objeções possam ser atendidas.

Ou seja, os desejos e anseios da população neerlandesa nativa são facilmente ouvidos, e afetam diretamente nas políticas do país. O conflito de valores agrava o conflito entre os grupos, por isso,aumenta-se a oposição ao "outro", por não serem apenas diferentes, mas também possuírem valores opostos (SNIDERMAN & HAGENDOOR, 2009, tradução nossa).

Apesar de ser vista como uma sociedade "tolerante", o preconceito se torna uma realidade difícil de ser evitada. Hostilidade e aversão podem ser encontradas no dia-a-dia da relação entre os neerlandeses nativos e muçulmanos. Estereótipos são exaltados, principalmente porque os muçulmanos se encontram, geralmente, em patamares mais baixos de salários e escolaridade. Portanto, para os migrantes de origem muçulmana, mesmo após muitos anos nos Países Baixos, ou com representantes da família já nascidos do país, dificilmente observarão a identidade neerlandesa como a principal. Dá-se maior importância a identidade de origem como maior fonte de identificação. A idéia que os muçulmanos irão tomar o que é de propriedade dos neerlandeses e que os mesmos possuem mais direitos do que merecido é existente. Diferentemente dos migrantes advindos do Suriname, os marroquinos e turcos têm mais problemas em relação à língua, o que dificulta uma ascensão social e uma maior integração à sociedade.

> "No, you should not say that parents have to teach their children how to deal with immigrant children, no it should be the other way around. Because the Dutch children feel threatened, my daughter feels herself to be threatened in a group of those immigrant children, yes why, because then it is not hands off, my daughter will hit back when it is one other child but not when they are four or five. That is their mentality, they think it is normal. Just see what happens when you disagree with an immigrant and it gets a little out of hand, then there immediately show up five or ten around you and you will have no chance, no way out and children see that. (Immigrant) children also see that their parents walk

> around with knives and sticks, or have a big mouth, or what else. If my daughter is not showing respect or swears, now, then she is sent directly up to her room" (*apud* SNIDERMAN & HAGENDOORN, 2009, p.73).

A postura antimigrante e antimuçulmana assumida nos Países Baixos não é justificada somente por razões econômicas. Segundo Kremer (2013, p.10, tradução nossa), quando Fortuyn fez sua estréia política, os Países Baixos estavam economicamente estáveis com um alto nível de crescimento e baixo número de desemprego. De acordo com Houtman e Duyvendak (2009 *apud* KREMER, 2010, p.6, tradução nossa), "portanto, a intolerância parece ser primariamente enraizada ao *background* cultural dos menos instruídos, mais do que uma competição em busca de recursos". Nesse caso, a insegurança cultural se destaca, as pessoas temem que suas normas e valores sejam tomados, e que a identidade nacional seja transformada.

É mais comum que essa insegurança, a qual é dominante entre a parcela menos instruída da população, seja alimentada pelo processo de globalização. Especialmente porque para essa parcela menos instruída, a globalização alimenta sentimentos como o etnocentrismo e autoritarismo. Nos Países Baixos o que possivelmente também contribuiu para o sentimento de "descontentamento" é o fato de que a elite econômica e política têm inequivocamente favorecido a abertura global e a integração européia. De forma que o descontentamento e o sucesso de partidos populistas são considerados uma forma de revolta contra o *establishment* pela parte menos estudada da população (KREMER, 2010, tradução nossa).

Segundo Kremer (2010, p.7, tradução nossa) a questão da mobilidade entre as classes também se coloca como questão central para os neerlandeses e também é vista como um tema que traz inseguranças. Por causa da educação universal, a maioria da população nativa do país sente que seus filhos terão, no futuro, uma situação pior. A posição dos marroquinos e turcos no mercado de trabalho subiu consideravelmente nos últimos 15 anos, sendo apenas 10% abaixo dos neerlandeses

nativos.[22] Com isso, ao mesmo tempo em que os migrantes mais instruídos são melhores tolerados, eles podem ser considerados ainda mais uma ameaça, e também mais organizados na articulação dos seus valores e reivindicações em prol de sua cultura. Portanto, o estreitamento entre a diferença de migrantes e nativos também pode causar certa ansiedade, visto que os nativos podem não se sentir capazes de preservar a sua vantagem comparativa, o que pode trazer o medo.

Segundo Kramer (2010, p.10, tradução nossa) o comum entendimento do que é "ser neerlandês" é baseado em quatro categorias: raça/etnicidade, raízes, práticas culturais e disposição moral. Portanto, pessoas de diferentes *backgrounds* que nasceram nos Países Baixos, dificilmente serão consideradas neerlandesas de fato. Essa construção identitária baseada em aspectos étnicos rígidos dificilmente se demonstra aberta a múltiplas identidades.

> By focusing on such a rigid and thick concept of national identity and forcing people into a single identity, the Netherlands may not be ready for a future in a globalized world where multiple identities are more commom (KREMER, 2010, p.11).

Com isso, fica claro que os pontos de divergência entre a sociedade neerlandesa e de migrantes islâmicos em geral é extensa, aspectos culturais de certa forma se misturam a questões econômicas, fazendo com que a separação assuma níveis ainda mais complexos. A aceitação e a forma que os migrantes muçulmanos são vistos obviamente varia de cidadão para cidadão, entretanto, majoritariamente os mesmos não são vistos de uma forma positiva. Com a globalização, o

[22] Centraal Bureau voor de Statistiek (CBS), Jaarraoport Integratie (2010) (The Hague: CBS, 2011). Disponível em https://www.cbs.nl/nl-nl/publicatie/2010/47/jaarrapport-integratie-2010.Disponível em: The Netherlands: From National Identity to Plural Identifications. Migration policy institute, Monique Kremer, 2010

multiculturalismo neerlandês se demonstra falho, e até mesmo como algo marcante ao passado dos Países Baixos. Atualmente, as políticas de integração servem, na sua maioria, aos neerlandeses nativos e buscam a construção de um ambiente, onde a manutenção dos valores neerlandeses é o intuito principal.

3.A integração dos migrantes Sírios na sociedade neerlandesa e o caso da cidade de Hilversum (Países Baixos)

O último capítulo desse trabalho pretende analisar as políticas de integração aplicadas pelo país e investigar, por meio de entrevistas, qual o sentimento da população neerlandesa na cidade de Hilversum em relação ao recebimento dos migrantes sírios na cidade.

3.1 Segurança societária e as políticas de integração social nos Países Baixos

Segundo Roe (2005, p.4, tradução nossa), a recente idéia de entender a segurança de um Estado juntamente com a questão identitária se deu com a Escola de Copenhagen, chefiados por Barry Buzan e Ole Waever. De forma que o conceito de *segurança societária* foi extensivamente estudado no livro *Identity, Migration and the New Security agenda in Europe*, de 1993, no qual afirma que as ameaças étnicas, e as identidades religiosas e nacionais se tornaram ainda mais proeminentes do que as questões mais tradicionais, como aquelas centradas no âmbito militar. Portanto, o conceito de segurança societária pode ser definido como:

> The ability of a society to persist under changing conditions and possible and actual threats. More specifically, it is about the sustainability, within acceptable conditions for evolution, of traditional patterns of language, culture, association, and religious and national identity and custom (WAEVER, *apud* ROE, 2005, p.48).

O processo de construção do Estado-Nação é essencial para o conceito de identidade e a noção de pertecentimento que adquirimos na sociedade contemporânea, ao entender esse conceito, fica claro que

possivelmente qualquer ameaça a essa unidade nacional pode levar a algum tipo de descontentamento social. Segundo Paul Roe (2005, p. 45, tradução nossa) "as Nações são, dessa forma, muito em resposta à necessidade de identidade". Ou seja, a partir de uma cultura única compartilhada entre os habitantes de uma determinada Nação, constrói-se um núcleo único de auto pertencentimento, que demonstra realmente "quem somos" no mundo, sendo o conceito chave para a delimitação da identidade nacional (LINDHOLM, *apud* ROE, 2005, tradução nossa).

Segundo Waever (*apud* ROE, 2005, p.43, tradução nossa), se um estado perde a sua soberania, ele não sobreviverá como um estado, e a segurança societária é sobre as ameaças à identidade, ou seja se uma sociedade perde a sua identidade ela não sobreviverá como uma sociedade. No caso dos Países Baixos, o discurso de segurança identitária pode ser identificado claramente em uma parcela da população, como também nas atuais políticas de integração do governo neerlandês. O medo da *islamização* não é mais ignorado e possui uma representatividade considerável no parlamento. Muitos têm a idéia de que devido à alta taxa de reprodução das mulheres muçulmanas no país, a população se tornará predominantemente muçulmana com o passar dos anos. [23] Portanto, para Roe (2005, p.48, tradução nossa) "as ameaças a segurança societária existem quando a sociedade acredita que a identidade do "nós" está sendo colocada em perigo (...)".

Nos últimos anos, as políticas de integração social nos Países Baixos mudaram consideravelmente. Em 2004 houve a implantação de restrições financeiras na formação e reunificação familiar no país e, a partir de 2006 a instituição de testes de integração que buscam analisar majoritariamente o conhecimento sobre a sociedade e língua neerlandesa, esses testes podem ser aplicados aos já residentes no país

[23] Muslim Europe: the demographic time bomb transforming our continent. The Telegraph, 2009. Disponível em:< http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/5994047/Muslim-Europe-the-demographic-time-bomb-transforming-our-continent.html>. Acesso em 11 de Maio de 2015.

de origem estrangeira, ou antes mesmo do migrante estabelecer moradia no país, por desejo de integração familiar, entre outras razões. Segundo a Human Rights Watch (2008, p.1, tradução nossa) essas políticas foram adotadas como reflexo da postura populacional, que se mostrava cada vez mais preocupada com a coesão social e os impactos das comunidades migrantes no país.

As demandas sob os migrantes se tornaram mais estritas e com mais ênfase no aspecto cultural e moral. Os imigrantes, agora, precisam se tornar neerlandeses. Ou seja, significa que aqueles que não falam a língua local e não passam no exame sobre conhecimento sobre a história e práticas culturais neerlandesas, não serão admitidos no país. E para os migrantes já instalados nos Países Baixos, as regras também se tornaram mais rígidas, onde a assistência social, por exemplo, pode ser reduzida se o migrante não fala neerlandês. Entretanto, dificilmente os neerlandeses se misturam aos migrantes muçulmanos, tendo a formação de "guetos", onde em determinadas áreas há um maior concentração da parcela muçulmana no país, e evitadas pelo restante da população.

O teste, especificamente o tomado ainda em solo estrangeiro, é o que mais preocupa a Human Rights Watch, pois nota-se que os alvos principais sejam os migrantes advindos de países *não ocidentais*. O processo é considerado claramente discriminatório, principalmente por retratar migrantes, geralmente de origem árabe, em situações embaraçosas[24]. Para se inscrever, deve-se pagar uma taxa de 150 euros, além de valores adicionais se houver a compra de materiais e a necessidade de cursos preparatórios.

A migração, assim como propõe Buzan, Waever e Wilde, citados por Roe (2008, p. 49, tradução nossa), pode ser considerada como ameaça ao setor nacional assim como as competições internas entre os diferentes grupos de um determinado país. Com isso, Roe (2008, p. 50,

[24]Taking the Integration test: how do you deal with a noisy party next door.Dutch news, 2016. Disponível em: <http://www.dutchnews.nl/features/2016/01/integrating-in-the-netherlands-inburgering-test/>. Acesso em 11 de Maio de 2015.

tradução nossa) afirma que os países considerados multiétnicos são geralmente propensos a gerar inseguranças sociais, e certas legislações podem ser aplicadas em prol da manutenção da identidade social. Com isso, o Governo Neerlandês afirma, em seus meios de comunicação:

> "O Governo crê que a política de integração com um caráter obrigatório é necessário para evitar a fragmentação e a segregação na sociedade, o que pode resultar que ninguém se sinta "em casa" nos Países Baixos"[25].

A mudança das políticas de integração demonstra claramente a insegurança da sociedade, portanto, a lei de *wet inburgering* (lei de integração) impacta diretamente na manutenção da imagem multicultural e aberta do país. Segundo Van Bruggen (2012, tradução nossa), "a imigração acelerou a transformação dos Países Baixos em um mundo globalizado, o que desafiou as crenças que estavam no centro da identidade neerlandesa".

Claramente, observa-se o aumento da mobilização social e política em prol do combate às demonstrações culturais específicas dos grupos minoritários (principalmente islâmicos), por muitos considerarem incompatíveis aos valores neerlandeses. Aprovou-se, por exemplo, um plano governamental que visa à proibição do uso de véus que cobrem totalmente a face das mulheres muçulmanas. [26]

Com isso, a partir do momento que os habitantes neerlandeses começaram a se sentirem "ameaçados" por outros tipos de cultura, a necessidade de reafirmação da sua própria cultura e valores se deu de forma mais intensa. Segundo Waever et al (apud ROE, 2005, p. 59, tradução nossa) "Se a identidade parece ameaçada, a resposta é um fortalecimento das identidades existentes, conseqüentemente, a cultura

[25]Integration policy based on Dutch Values.Government of the Netherlands, 2011.Disponível em: < https://www.government.nl/latest/news/2011/06/17/integration-policy-based-on-dutch-values>. Acesso em 11 de Maio de 2015.

[26] Netherlands approves plans for face- covering veil ban. BBC, 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-europe-32850410>. Acesso em 11 de Maio de 2015.

se torna política de segurança". Portanto, entender a cultura e falar o idioma antes mesmo de entrar no país, demonstra o interesse em reforçar o caráter de "identidade única" dos cidadãos.

3.2 A Guerra na Síria e o recebimento de Refugiados nos Países Baixos.

3.2.1 A Guerra na Síria

A Guerra na Síria teve início em março de 2011, a partir de protestos, na cidade de Deraa, no sul do país, essas manifestações dentro do espírito da Primavera Árabe, ocorreram devido à prisão e tortura de um dos jovens responsáveis por pintar slogans revolucionários no muro de uma escola contra o governo de Bashar al-Assad. Após a morte de vários manifestantes, como forma de retaliação do governo, ainda mais pessoas foram às ruas em uma escala nacional. Apesar da tentativa do governo de acabar com a dissidência, a mesma só fez aumentar com o tempo.

Membros da oposição se organizaram militarmente, onde inicialmente se utilizaram de armas como forma de defesa, entretanto, posteriormente, foram utilizadas para expulsar forças estatais das regiões. Com isso, o país entrou em uma guerra civil, onde brigadas rebeldes lutam contra tropas governamentais pelo controle de cidades, povoados e zonas rurais. A guerra, atualmente, é muito além de ser a favor ou contra Assad, pois possui um caráter de sectarismo, onde a maioria sunita enfrenta a xiita que apóia o presidente. Há também a intervenção de outros países, organismos internacionais, e do crescimento de grupos jihadistas, incluindo o Estado Islâmico, o que aumenta a tensão do conflito. Os crimes de guerra são concomitantemente apontados pela ONU, onde todos os lados se utilizam de práticas como a tortura, assassinato e execuções.

O conflito já se arrasta por longos cinco anos, onde aproximadamente 470.000 pessoas[27] morreram durante os anos de conflito. Segundo o Alto Comissário das Nações Unidas para refugiados, Filippo Grandi "A Síria é a maior crise humanitária e de refugiados do nosso tempo, que continua causando sofrimento para milhões de pessoas e que deveria atrair o apoio de todo o mundo".[28]A guerra resultou numa onda migratória em massa e a maior da história recente, onde mais de 4,5 milhões de pessoas[29] fugiram do país em busca de um local seguro para o restabelecimento de suas vidas. Iniciado com maior intensidade após o início de 2013, onde as condições do país de tornaram drásticas, os migrantes sírios, na sua maioria, buscaram abrigo em países vizinhos como Turquia e Líbano. Entretanto, o recebimento desses migrantes na Europa Ocidental vem ganhando posição de destaque, devido à grande problemática na União Européia para a redistribuição dos mesmos. Países como Grécia, Itália e Hungria receberam uma grande proporcionalidade de migrantes, por estarem em uma área geográfica favorável e de mais fácil acesso.

Segundo a Organização Internacional para as Migrações estima-se que mais de 1, 011, 700 migrantes chegaram por mar em 2015, e quase 34.900 por terra[30] no continente europeu. Com isso, os Estados europeus que acolheram sírios previamente, agora, estão fechando as portas, diante do ainda crescente número de refugiados que buscam segurança no continente. Vários países impuseram restrições na entrada desses

[27] Death toll from War in Syria Now 470,000 Group Finds. The New York Times, 2016. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2016/02/12/world/middleeast/death-toll-from-war-in-syria-now-470000-group-finds.html?_r=0> Acesso em: 01/11/2016.

[28] Cinco anos de conflito na Síria. ACNUR, 2016. Disponível em: < http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/cinco-anos-de-conflito-na-siria/> Acesso em: 01/11/2016.

[29] Oito capítulos para entender a Guerra na Síria, que dura mais de quatro anos. BBC, 2015. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151012_crise_siria_entenda_rb > Acesso em: 01/11/2016.

[30] Migrant crisis in Europe: Migration to Europe explained in seven charts. BBC, 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-europe-34131911> Acesso em: 25/10/2016.

migrantes, levando a um acúmulo de dezenas de milhares de refugiados em regiões litorâneas como a Grécia.

Apesar de um enorme número de pessoas aplicarem ao asilo nos países europeus, o número de migrantes que recebem o mesmo é expressivamente menor. Em 2015, mais de 1 milhão de pessoas pediram asilo na Europa, entretanto, apenas um número de 292, 540 conseguiram de fato[31]. O processo é demorado, e a quota de distribuição entre os países da União Européia é definida de acordo com os seguintes requisitos:

- O número de habitantes
- Renda nacional
- O número de aplicação de asilo
- Taxa de desemprego

Enquanto isso, a situação dos refugiados nos países vizinhos a Síria é de extrema vulnerabilidade, fazendo com que embarquem em viagens perigosas para Europa; recorram ao trabalho infantil, casamento precoce ou a exploração sexual. Essas opções são consideradas melhores alternativas para se adquirir segurança. Atualmente, os países da União Européia firmaram acordos com países seguros da região como Turquia e Jordânia, com o intuito de agaranhar fundos para que esses países recebam com maior suporte os migrantes, e conseqüentemente se arrisquem menos na travessia à Europa. Apesar de os acordos terem diminuído de certa forma o número de refugiados que saem da Turquia com destino a Grécia, a questão parece longe de uma resolução definitiva.

3.2.1 Os Refugiados nos Países Baixos

[31]Migrant crisis in Europe: Migration to Europe explained in seven charts. BBC, 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-europe-34131911> Acesso em: 25/10/2016.

Nos Países Baixos, no ano de 2015, um número de aproximadamente 58, 880 refugiados aplicou ao asilo, sendo a vasta maioria advinda da Síria, com um número de 27, 210 pessoas.[32] Cerca de 15,000 refugiados com visto de permanência no país, ainda esperam nos centros de acomodação por uma casa própria.[33] Ao chegar no país, os refugiados são movidos diretamente para o município que os acomodará pela Agência Central para o Recebimento de Refugiados e Requerentes de asilo, entretanto, a mudança para uma casa própria não ocorre na mesma velocidade. Os municípios são obrigados a prover moradia a uma determinada quantia de refugiados, inicialmente em um "centro de recepção" por um período de seis meses. Também, os municípios podem indicar se desejam receber refugiados reassentados como parte dessa obrigação.

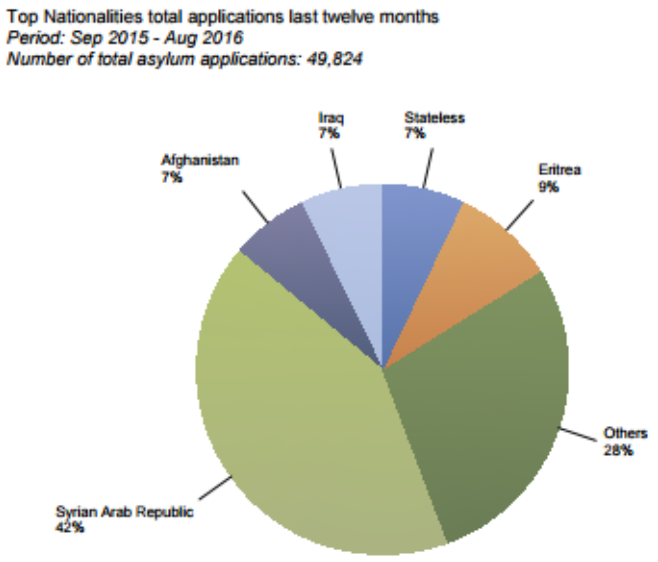

Gráfico 1: Principais nacionalidades que pediram asilo nos Países Baixos. Período: Setembro 2015- Agosto2016.

[32] Montly Report on Asylum Applications in The Netherlands and Europe. Dutch Government, 2016. Disponível em: <https://ind.nl/Documents/AT%20August%202016.pdf> Acesso em: 25/10/2016.

[33]VOS, Nick. Letter from the Netherlands: "We refugees are like chemical waste", 2016. Disponível em:<http://www.brooklynrail.org/2016/07/field-notes/refugees-like-chemical-waste> Acesso em:Acesso em: 25/10/2016.

Fonte: ministério da segurança e justiça dos Países Baixos. Agosto 2016. Disponível em: https://ind.nl/Documents/AT%20August%202016.pdf

A falta de habitação a preços acessíveis disponíveis nos maiores municípios dos Países Baixos faz com que os refugiados reassentados sejam movidos a municípios menores, longe dos principais centros urbanos do país. Os refugiados não são obrigados a permanecer aonde foram colocados, entretanto, não é fornecido automaticamente uma nova alternativa em outro município. Antes mesmo da "crise de refugiados" havia uma lista de espera para o programa de *social housing* (casas relativamente baratas, as quais só podem ser alugadas por pessoas de baixos salários). As associações de habitação, que possuem a maioria dessas casas, têm nos últimos anos, vendido mais do que seu estoque real. Portanto, o atual número de requerentes de asilo, exacerbou o problema.

O governo neerlandês tenta desencorajar refugiados a irem aos Países Baixos por oferecerem instalações escassas nos centros onde os refugiados inicialmente se estabelecem; longos atrasos nos pedidos de asilo, e um processo longo para o pedido de reunificação familiar. Um dos argumentos utilizados contra a recepção dos refugiados é em relação aos custos que supostamente os mesmos trazem ao orçamento governamental. Entretanto, o custo de acomodação de 59,000 mil refugiados em 2015, foi de aproximadamente 800 milhões de euros, apenas 0,3% do orçamento do país, que é perto dos 260 bilhões de euros.[34]

Uma pesquisa feita no país em Dezembro de 2015 afirmou que a maioria da população neerlandesa aceita a construção de centros de recebimento de refugiados no país. Quatro em cada dez habitantes

[34] VOS, Nick. Letter from the Netherlands: "We refugees are like chemical waste", 2016. Disponível em:<http://www.brooklynrail.org/2016/07/field-notes/refugees-like-chemical-waste> Acesso em:Acesso em: 25/10/2016

(42%) acha aceitável ter esses tipos de centros em seus municípios. Outros três em cada dez habitantes (29%) acham aceitável, mas sob algumas circunstâncias, e apenas um em cinco habitantes (21%) acha inaceitável a construção de qualquer centro.[35] Entretanto, essa discussão está se tornando cada vez mais problemática, visto que protestos estão ocorrendo contra a construção desses centros, especialmente em municípios de tamanhos pequeno e médio. Como também, muitos prefeitos e conselheiros desses locais vêm sofrendo ameaças de morte, por aceitarem a construção desses centros.

A partir de 2010, houve o corte de investimentos para jovens, idosos e "home care". Essa realidade influencia principalmente aqueles de renda mais baixa, e, conseqüentemente, a construção de centros para refugiados amplia ainda mais as insatisfações existentes. Portanto, tem-se uma competição direta entre os cidadãos neerlandeses de baixa instrução, os migrantes estabelecidos anteriormente, e os novos refugiados no mercado de trabalho. Dificilmente os refugiados conseguem trabalhos equivalentes aos do seu país de origem, pois a língua é um grande obstáculo inicial. Apenas um em cada três refugiados possui trabalho e 44% são dependentes dos benefícios do governo[36]. Os refugiados são obrigados a aceitarem os trabalhos que o governo oferece, com o argumento de que os mesmos recebem ajuda governamental e devem contribuir de alguma forma.

Os refugiados também precisam passar pelo processo de integração definido pelo governo neerlandês, no qual

3.3Aplicação de questionário sobre o recebimento dos refugiados sírios na cidade de Hilversum nos Países Baixos

Nesse capitulo será apresentada a aplicação do tipo de entrevista padronizada ou estruturada na cidade de Hilversum, onde um questionário pré-definido é aplicado a certo número de pessoas. A entrevista teve o objetivo de estudar sobre o sentimento dos habitantes dessa cidade em relação ao recebimento dos migrantes sírios, e de como as idéias neonacionalistas afetam o discurso das pessoas entrevistadas. Assim, a finalidade dessa entrevista foi entender qual opinião por trás dessa realidade, pois esse é um tema que vem sendo amplamente discutido entre a população.

3.3.1 Amostragem

A etapa da definição da amostragem é um passo muito importante na preparação da pesquisa, pois é indispensável encontrar uma amostra que seja viável e que tenha uma taxa de retorno relevante nas respostas. Para tanto, optou-se por se realizar o questionário entre habitantes da cidade de Hilversum, nos Países Baixos. A escolha desse local se deu pelo fato de que a cidade já recebe um número considerável de requerentes de asilo, advindos principalmente da Síria. Com isso, tem-se o plano de recebimento de mais 900 requerentes, entre 2016 a 2020.[38] O que significa que a cidade deverá proporcionar uma quantidade de 300 novas casas para esses novos habitantes em um período de quatro anos. Entretanto, o recebimento desses refugiados vem causando controvérsias, membros do conselho da cidade de Hilversum vêm

[38] Prefeitura da Cidade de Hilversum. Veelgestelde vragen over Statushouders. Disponível em: <https://www.hilversum.nl/Inwoners/Nieuwspagina/Opvang_vluchtelingen_Hilversum/Statushouders/Veelgestelde_vragen_over_Statushouders>. Acesso em: 20/11/2016.

sofrendo ameaças de morte devido à aceitação de requerentes de asilo na cidade.[39]

A cidade de Hilversum já foi marcada por eventos que demonstraram intolerância a diferença, um deles foi a morte de Michel Poyé em 1986 extremistas de direita, por acreditarem que Michel era hippie. Esse fato levou a construção do monumento *Verdraagzaamheid*, ou seja monumento da tolerância.

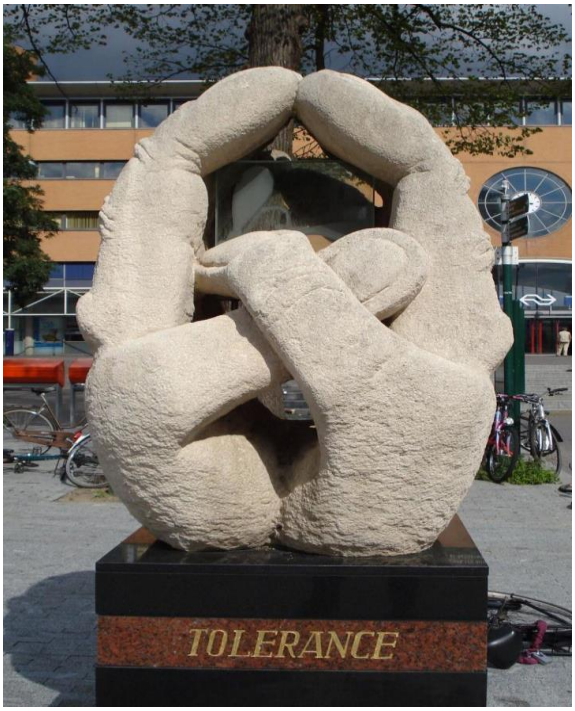

Figura 1 – monumento *Verdraagzaamheid* (da tolerância) na cidade de Hilversum. Fonte: Google.

Assim, a população de 80.065 mil pessoas foi representada por habitantes escolhidos randomicamente para a resposta do questionário. Quanto à unidade da amostra, foi definida através da abordagem de um total de 25 pessoas, em um período de duas semanas. Essa abordagem foi feita tanto pessoalmente, como online (utilizou-se o Google forms).

[39] Hilversum City Council Threatened for Accepting Asylum Seekers. NL Times, 2016. Disponível em: <http://nltimes.nl/2016/01/28/hilversum-city-council-threatened-for-accepting-asylum-seekers/>. Acesso em: 01/11/2016.

3.3.2 O Questionário

Para a realização do questionário, foi definida uma amostra aleatória de pessoas. Ao todo, foram entrevistadas 25 pessoas na cidade de Hilversum, Países Baixos. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas discursivas e objetivas (anexo I), utilizou-se de questionamentos que buscam analisar a opinião dos neerlandeses em relação aos migrantes sírios, e as possíveis problemáticas que rodeiam o assunto. Dessa forma, as pessoas foram abordadas tanto nas ruas como na plataforma online (Google Forms), com o objetivo de confrontar os entrevistados com as questões mais latentes entre migrantes e a população local.

3.3.3 Resultados

Abaixo, serão apresentados os resultados da pesquisa através de gráficos e análise de conteúdo. Os primeiros gráficos mostram os resultados referentes aos dados demográficos da amostra, parte importante para que os entrevistados se situem dentro da pesquisa. Depois, tem-se a verificação específica do objeto de estudo em sua aplicação prática.

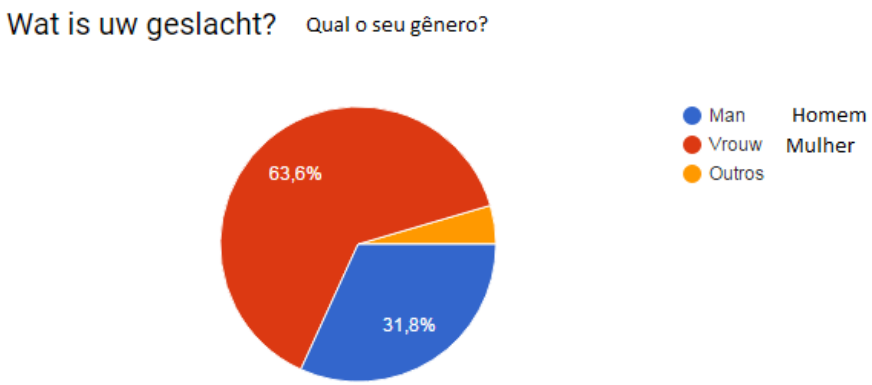

Gráfico 2 – Amostragem por sexo.

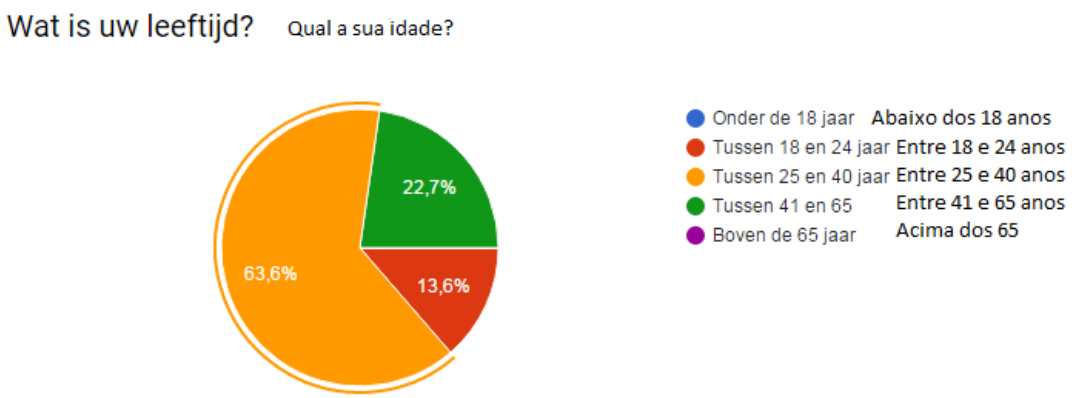

Gráfico 3 – Amostragem por faixa etária.

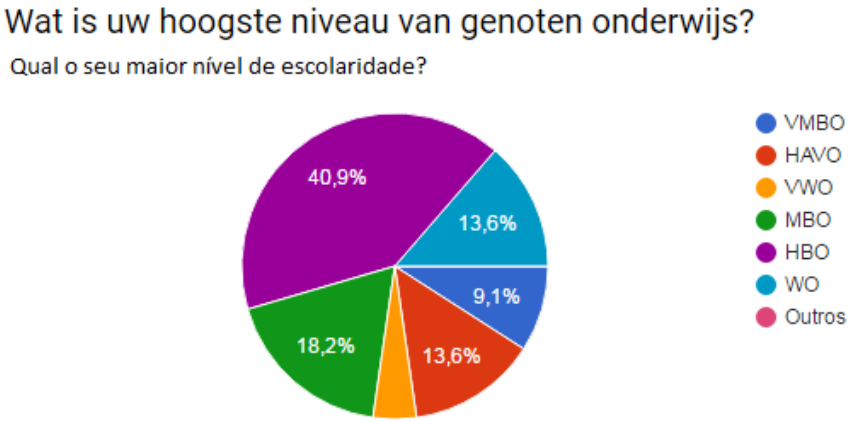

Gráfico 4 – Amostragem por nível de escolaridade.

A estrutura de ensino dos Países Baixos se difere completamente do Brasil. Os níveis de ensino superior são representados por HBO, WO. Já os níveis de educação secundários são representados por VWOVMBO, HAVO. O nível MBO é um nível médio de educação aplicada, voltada aos estudantes que terminaram a educação secundária no nível mais baixo o VMBO.

3.3.4 Análise de resultados

Para discutir os dados coletados por meio das três perguntas discursivas da entrevista, considerou-se adequado separar a análise de acordo com cada questão e em seguida apresentar categorias que surgiram com as respostas em cada uma delas.

Com isso, ao analisar a primeira questão: "Qual a sua opinião sobre o recebimento de migrantes sírios no território neerlandês? Você se posiciona contra ou a favor?", é possível identificar as seguintes categorias de análise observadas nas respostas dos entrevistados:

1ª categoria: **Totalmente a favor**	Entrevista
"A favor. Essas pessoas fogem de ameaças muito perigosas. Muitos já morreram por causa da violência. O mundo pertence a todos nós, e devemos ajudar uns aos outros."	Nº 1
"A favor. Se meu país também estivesse em perigo também gostaria de ter a oportunidade de fugir. Embora minha preferência seria ir para um país vizinho"	Nº 4
"Nós somos cidadãos globais, a distribuição justa entre eles e o nosso próprio povo se demonstra necessária"	Nº 8
"A favor. Eles merecem um lugar seguro."	Nº 11
"A favor. Um país próspero que nem os Países Baixos tem as ferramentas certas para abrigar vitimas de guerra temporariamente."	Nº 17

A primeira categoria, que foi a maioria entre os entrevistados, se posiciona a favor ao recebimento dos migrantes, sem nenhum tipo de ressalvas e condições ao recebimento dos mesmos. A partir da fala de alguns dos entrevistados fica evidente que, para eles, o conceito de civilidade global é mais importante, e que independentemente da origem

dos migrantes, é necessária a ajuda internacional. Muitos se colocam na situação dos migrantes sírios e que gostariam de fazer o mesmo se tivessem na mesma situação.

A segunda categoria identificada nessa primeira questão é a seguinte:

2ª categoria: **A favor, porém com ressalvas**	Entrevista
"A favor. Mas apenas se eles ficarem em abrigos e não conseguirem casas aqui"	Nº 3
"A favor. Mas sob a condição de que o abrigo provisório se torne auto-suficiente. As pessoas precisam ter algo para preencher o dia. Os migrantes precisam rapidamente deixar os abrigos e obter uma casa regular. Como também aprender a língua neerlandesa o mais rápido possível"	Nº 6
"A favor. Mas apenas se os migrantes se encontram em uma posição de perigo, ou seja, não se os requerentes ao asilo forem ricos"	Nº 7

As respostas incluídas nessa categoria, apesar de serem favoráveis ao recebimento dos migrantes, já demonstram alguns pontos de insegurança que já foram apontados anteriormente nesse trabalho. O discurso dos entrevistados começaram a incluir ressalvas em relação aos migrantes obterem casas próprias, devido à problemática imobiliária, como também a necessidade de integração a cultura local, sendo o aprendizado da língua apontado como essencial.

Em conseguinte, destaca-se a terceira categoria para esta primeira opção:

3ª categoria: **Contra**	Entrevista
"Contra. Por que eu acho que já existem muitos. Os neerlandeses precisam esperar um período de três anos para conseguirem uma casa"	Nº 5
"Contra. Acho que o cuidado deveria ser na própria região afetada"	Nº 23

Nesse caso, a minoria dos entrevistados, foi observada a total negação ao recebimento de migrantes. Utilizam-se argumentos comuns a parcela mais nacionalista da população neerlandesa como a dificuldade de obtenção de casa própria, e a já existência de um grande número de migrantes já estabelecidos no país. Para alguns, apenas tratar a situação no local de origem seria suficiente, sem que interferisse na população de outros países.

Para dar continuidade a análise é preciso colocar a primeira categoria que emergiu da análise da segunda questão da entrevista, "Qual a sua opinião sobre a assistência financeira (exceto para necessidades básicas como comida e abrigo) dada pelo governo holandês para os refugiados sírios? Você é contra ou a favor, e por quê?"

1ª Categoria: **Totalmente a favor**	Entrevista
"Concordo. Eu posso dividir o que tenho"	Nº9
"Concordo. Enquanto não é seguro, precisamos ajudar essas pessoas"	Nº16

Nessa categoria foram incluídas algumas das respostas que concordam com o recebimento de ajuda de custo aos migrantes sírios, e esse posicionamento foi observado como minoria entre os entrevistados.

Antes mesmo que a aplicação se asilo seja aceita, os refugiados recebem nos centros ajuda financeira que vão além das necessidades básicas como comida e abrigo.

Em seguida, a segunda categoria emergida nessa questão é:

2ª Categoria: **A favor, porém com ressalvas**	Entrevista
"Apenas as coisas básicas. Todas as outras coisas devem ser adquiridas pelo trabalho"	Nº1
"Concordo até certo ponto. Mas os refugiados precisam fazer algo durante o dia. Então, se nós podemos fornecê-los trabalho seria uma boa troca"	Nº 6
"Até certo ponto, tal como dinheiro para pagar o seguro saúde, roupas e comida para o bebê. Mas não para comprar coisas mais caras [...]"	Nº7
"Eu adoraria vê-los obtendo dinheiro em troca de trabalho voluntário a sociedade"	Nº 8
"Assistência financeira limitada é necessária. Mas além das necessidades básicas deve ser limitada de modo que haja o suficiente para todos"	Nº14
"Apenas se eles decidirem retornar à Síria e não permanecerem nos Países Baixos"	Nº23

As respostas que deram origem a essa categoria foram observadas como maioria entre os entrevistados. A questão financeira é vista com cautela entre os neerlandeses, que temem o uso de seus benefícios de bem-estar social em prol dos migrantes, por isso muitos apontam a necessidade do trabalho, ou a limitação do tipo de ajuda. Neste sentido Van Bruggen (2012, tradução nossa) afirma que os neerlandeses estão lidando com a ameaça não apenas a sua identidade nacional e

comunidade imaginada, mas também lidam com o medo de ter que dividir seus empregos e benefícios de bem-estar social.

Por conseguinte a terceira categoria nessa questão se coloca:

3ª Categoria: **Contra**	Entrevista
"Contra. Existem muitos neerlandeses que precisam desse tipo de ajuda urgentemente"	Nº3
"Eu discordo. Porque a maioria dos refugiados sírios que podem fazer a viagem para os Países Baixos têm uma boa base financeira na Síria. Senão eles não poderiam ter se dado ao luxo de viajar passando pela Turquia para chegar a UE"	Nº4
"Contra. Precisamos trabalhar para isso nós mesmos"	Nº5
"Contra. Abuso sendo feito da nossa condição financeira e econômica"	Nº11
"Acho que reorganizar a situação na terra natal deles tem maior prioridade, então eles podem ganhar a vida lá novamente"	Nº18

Houve também um grande número de entrevistados que foram totalmente contra a qualquer tipo de ajuda financeira aos refugiados. De acordo com Van Bruggen (2012, tradução nossa) os neerlandeses nativos observam a si mesmos como os "donos legítimos dos bens coletivos do Estado moderno". Com isso, não só neerlandeses com um nível de educação mais baixo afirmam que migrantes se configuram como uma ameaça aos benefícios de bem-estar social e apóiam idéias de partidos nacionalistas. Esses pensamentos influenciam na tomada de políticas do Estado neerlandês, tornando o processo de aplicação ao asilo ainda mais rígido.

Neste sentido, Vellenga (2008, p.36, tradução nossa) afirma que as ameaças percebidas em relação aos processos de imigração, europeização (devido à EU) e globalização nos Países Baixos, bem como a falta de confiança da população neerlandesa na capacidade do governo em lidar com essas "ameaças" estimulou a necessidade de se articular um "sentimento de pertencentimento". Esse estreitamento da identidade neerlandesa pode ser notado facilmente na resposta de algumas pessoas, ao destacarem que tanto a situação interna do país como a dos habitantes nativos têm maior prioridade.

E finalmente a analise da terceira e última questão discursiva "A maioria dos refugiados sírios são muçulmanos. Qual é a sua opinião sobre o uso de véus como Hijab e Burca em público e a construção de mesquitas? Você é contra ou a favor, e por quê?" pode ser expressa em quatro categorias:

1ª Categoria: **A favor**	Entrevista
'"Eu concordo, mas por questões de segurança posso entender se for proibido"	Nº3
'"Sem problemas com isso. qualquer fé"	Nº5
"Concordo, todos são livres para praticar a sua fé, desde que se enquadre na sociedade holandesa"	Nº14

O posicionamento a favor tanto a construção de mesquitas como o uso dos véus foi raro entre os entrevistados. Mesmo aqueles que se demonstraram a favor, não se demonstraram muito convictos. Portanto, esse fato demonstra que a questão cultural, muito mais do que a econômica, trouxe um grande número de questionamentos e conflitos entre os entrevistados. Sendo, assim, o ponto mais sensível entre os mesmos.

Em seguida, verificam-se as respostas que deram origem à segunda categoria para esta terceira questão:

2ª Categoria: **Objeções contra o uso de véus**	Entrevista
"Toda religião quer seu próprio lugar de culto. Mas não mais do que necessário. Todo holandês deve ser capaz de identificar também com homens e mulheres com roupas diferentes do que estamos acostumados. O rosto, portanto, deve ser livre"	Nº1
"Mesquita é ok, mas vestimentas que cobrem o rosto devem ser banidas"	Nº2
"A (burca) deve ser proibida (como já está em lugares públicos). Os Lenços na cabeça eu acho ok em situações apropriadas, talvez eu ache necessário proibir no mercado de trabalho. Mas principalmente porque eu tenho um forte sentimento entre muitas mulheres muçulmanas e também em entrevistas com várias mulheres que o uso do lenço não é voluntário. Como mudar isso eticamente, eu não sei, quanto à liberdade de religião"	Nº6
"Se isso pertence a eles tudo bem. Mas acho a burca longe demais, você nem sequer consegue ver os olhos"	Nº7
"Discordo quando cobre o rosto"	Nº16

O uso de tipos de véus que cobrem maiores partes do corpo como a burca, é um tema que vêm sendo amplamente discutido nos Países Baixos. Atualmente, a burca não pode ser usada em certas

ocasiões.[40]Como foi mencionado anteriormente, o papel da mulher na sociedade muçulmana vem sendo um ponto de desconforto e hostilidade entre os neerlandeses e muçulmanos, e foi apontado entre a maioria dos entrevistados.

> "tem-se um consenso na sociedade neerlandesa. Os muçulmanos não tratam as mulheres ou crianças como eles deveriam; mais exatamente, eles tratam como não deveriam" (SNIDERMAN &f HAGENDOOR, 2009, p.290)

Para finalizar a análise das entrevistas, a terceira categoria dessa última questão é:

3ª categoria: **Necessidade de adaptação à cultura neerlandesa**	Entrevista
"Adaptar-se à nossa cultura. Concordo com as mesquitas e eles podem praticar sua religião lá, mas nas ruas precisam se adaptar"	Nº8
"Contra, é preciso adaptar-se ao país que os recebe"	Nº9
"Contra, no país onde você pousa você precisa respeitar as regras e práticas que governam lá"	Nº11
"Contra, sou a favor da salvaguarda própria cultura"	Nº20

O conteúdo mencionado nessa categoria demonstra a necessidade latente de preservação da cultura neerlandesa entre os entrevistados. Essa constatação vai de acordo com Van Bruggen (2012, tradução nossa) ao afirmar que o sentimento natural de pertencimento da sociedade neerlandesa não precisou de nenhum tipo de fortalecimento

[40]Netherlands approves plans for face- covering veil ban. BBC, 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-europe-32850410>. Acesso em 11 de Maio de 2015

até meados dos anos 90, entretanto, quando imigrantes advindos do Mediterrâneo, países africanos e Antilhas chegaram ao país à necessidade de reafirmação da identidade neerlandesa se demonstrou necessária. Portanto, a imigração acelerou a integração dos Países Baixos no mundo globalizado, trazendo consigo o fortalecimento da identidade neerlandesa. Portanto, o atual recebimento de refugiados sírios pode contribuir ainda mais para o avivamento da cultura neerlandesa na contemporaneidade.

Após as três perguntas discursivas iniciais, perguntaram-se outras cinco perguntas objetivas às 25 pessoas entrevistadas:

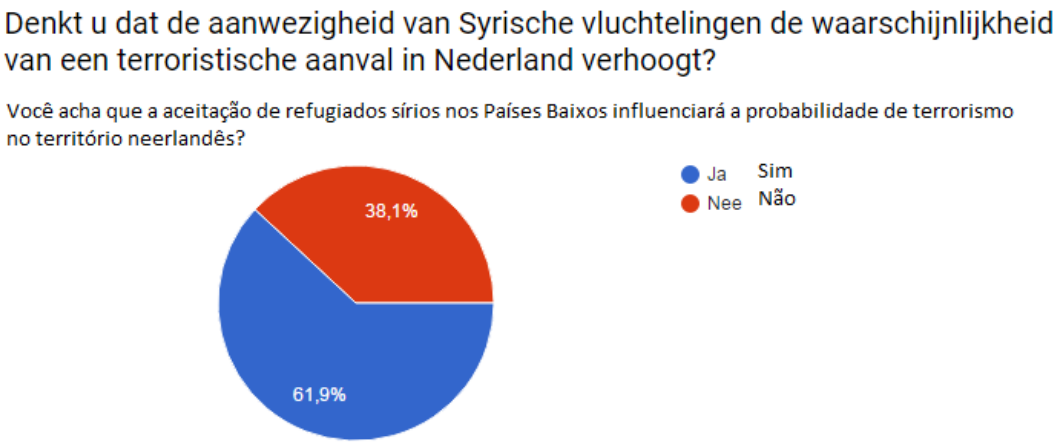

Gráfico 5 - Respostas a pergunta 1

Gráfico 6 – Respostas a pergunta 2

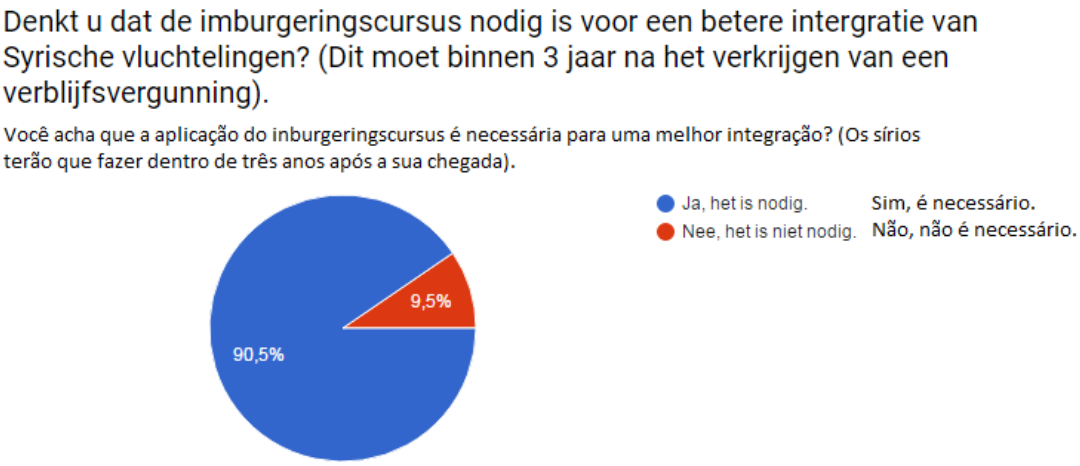

Gráfico 7 – Respostas a pergunta 3

Gráfico 8 – Respostas a pergunta 4

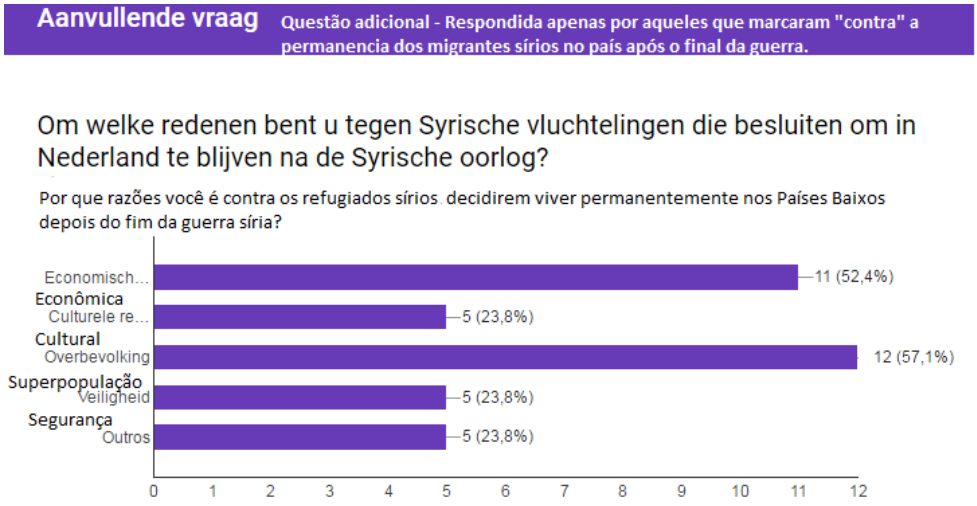

Gráfico 9 – Respostas a pergunta 5 (respondida apenas se o entrevistado marcou “contra” na pergunta 4).

O resultado da primeira questão objetiva afirma que 61,9% das pessoas entrevistadas teme que com a chegada dos migrantes sírios haja um aumento da probabilidade de ataques terroristas. Resultado que pode se demonstrar problemático, visto que esse tipo de ligação pode contribuir para o crescimento do preconceito e intolerância perante os migrantes. Já na segunda questão, 85,7% das pessoas afirmaram que a quantidade de emprego oferecida pelo mercado de trabalho neerlandês pode não ser suficiente para ambos neerlandeses e refugiados sírios. O medo da competição direta entre essas camadas da população também pode contribuir para o aumento do atrito entre elas, e resultar num processo de integração ainda mais complexo.

Na terceira questão, um total de 90,5% das pessoas entrevistadas acredita que o processo do *imburgeringscursus*(testes sobre língua e cultura neerlandesa)é necessário para uma melhor integração entre os migrantes e a população local. Observa-se que o processo foi antes de tudo em reposta às necessidades da população neerlandesa, que cada vez mais busca o alinhamento com sua cultura. E por fim, 100% dos entrevistados são contra a permanência dos migrantes após o fim da guerra da síria, ou seja, mesmo a maioria das pessoas sendo a favor do

recebimento dos mesmos, não significa que concordam com a permanência definitiva dos refugiados sírios na sociedade neerlandesa. As razões que são colocadas como justificativas a essa resposta são principalmente econômica 52,4% e superpopulação 57,1%. Entretanto, outras razões também foram apontadas como cultural 23,8%, segurança 23,8% e outros 23,8%. A questão dos refugiados nos Países Baixos se demonstra muito complexa devido à recente mudança de postura da sociedade neerlandesa, o ideal multicultural se remonta principalmente ao passado do país. Atualmente, após ondas migratórias, a população parece se preocupar com mais intensidade sobre a manutenção dos seus valores e padrão de vida.

Considerações finais

O conceito da palavra "nação" está muito longe de ser algo simplesmente político. Atualmente, carrega uma vasta gama de significados, não apenas legais e burocráticos, mas também culturais. Com a fluidez das fronteiras nacionais, o indivíduo busca reafirmar com mais intensidade sua identidade, visto que se sente ameaçado, em diversos âmbitos, pela a multiculturalidade das nações modernas. Esse processo foi ocasionado pela globalização e avanço da sociedade industrial, e parece ganhar níveis mais problemáticos com o passar do tempo.

Na Europa Ocidental, a migração se deu com mais intensidade desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Esse alto número de migrantes recebidos pelos países europeus reascendeu ideologias que pareciam adormecidas no passado do continente. A ascensão de partidos nacionalistas de extrema direita se tornou amplamente recorrente, refletindo na construção de diversos tipos de barreiras aos migrantes, tanto reais como imaginárias. Os grupos que são considerados diferentes do resto da população, dificilmente conseguem "escapar" de suas etnias, e são, muitas vezes, vistos como ameaça pelo restante da população. Ou seja, os nacionais temem perder suas políticas de bem-estar social, seus empregos e sua cultura. Portanto, essa realidade ajuda no aparecimento de políticos oportunistas, os quais apelam aos impulsos comunais, étnicos ou nacionalistas, sendo uma forma muito eficaz de mobilização nas eleições.

Nos Países Baixos não foi diferente, apesar de ouvirmos amplamente sobre sua "fama" multicultural, o mesmo parece evoluir cada vez mais em prol da afirmação da sua própria cultura e identidade. O grande número de migrantes recebidos na sociedade neerlandesa após a Segunda Guerra Mundial, principalmente de origem islâmica, trouxe a ascensão de idéias neonacionalistas. Muitos neerlandeses temem a descontinuidade dos avanços conquistados na sociedade, por classificarem a cultura islâmica como *retrograda*. Com isso, esse

processo trouxe o questionamento da viabilidade de uma sociedade plural, pondo em discussão a virtude multicultural dos Países Baixos.As idéias de políticos como Pim Fortuyn e Geert Wilders claramente atingiram uma parcela significativa da sociedade e o partido de Wilders, o PVV, possui uma boa representação no parlamento, sendo muitas vezes necessário para um bom funcionamento do atual governo.

Após a virada do século XXI, o Governo neerlandês afirmou a necessidade de impedir a fragmentação e a segregação da sua sociedade. Essa postura foi reflexo das pressões sociais e políticas, que exerceram um papel importante na reformulação das políticas de integração social, tornando-as em prol da manutenção das características tradicionais da sociedade neerlandesa, ou seja, objetivando a segurança societária nacional. Portanto, buscou-se a coesão e preservação da língua local, cultura, costumes e identidade nacional.

O atual processo de integração neerlandês se demonstra paradoxal, visto que invoca a necessidade do migrante aprender as regras e aspectos culturais vigentes no país, entretanto, não há a integração e aceitação do migrante como semelhante nesse sentido. A diferença permanece, mesmo que o migrante tenha o desejo de se integrar totalmente a sociedade local, absorvendo os valores neerlandeses. O medo da ascensão do migrante no mercado de trabalho, também influênciapara que haja essa divisão tão demarcada, os nacionais temem perder seus postos de trabalho para os migrantes, acirrando ainda mais a competição. Portanto, questões culturais e econômicas se relacionam, gerando um sentimento nacional crescente no país.

O recebimento de um grande número de migrantes após a Guerra na Síria só intensificou esses conflitos e questionamentos na sociedade neerlandesa. A maioria dos migrantes sírios é muçulmana, portanto, já se encontram na camada mais discriminada nos Países Baixos. Atualmente, questões como o uso de véus, construção de mesquitas se encontram no centro de discussões no país. Como reflexo da crise de

2008, benefícios sociais foram reduzidos, como o corte de investimentos para jovens, idosos e “home care”, além de dificuldades ao acesso a habitações com preços acessíveis para os nacionais. Portanto, a construção de centros para refugiados amplia ainda mais as insatisfações existentes.

Com a análise de dados obtida pela a entrevista, vários aspectos foram observados em relação aos migrantes sírios na cidade de Hilversum, Países Baixos. Confirmaram-se alguns questionamentos e medos da sociedade neerlandesa a partir do discurso de diferentes pessoas entrevistadas. Principalmente no que cerne aos recursos e preservação das políticas de bem-estar social e as divergências culturais, como a posição da mulher e a religião na sociedade islâmica.

Cabe ressaltar, ainda, que o estudo mais aprofundado sobre as relações entre os neerlandeses e migrantes sírios pode ajudar na criação e aplicação de outros programas de integração social, visto que dados desse tipo são importantes para se obter conhecimento sobre as necessidades locais e relações interpessoais entre os habitantes, de forma que as políticas sociais sejam mais inclusivas. A promoção de uma política de integração que busque melhor convivência entre as diferenças poderia ser mais efetiva do que a atual imersão e enquadramento aos valores neerlandeses pelos migrantes, pois nesse caso a prioridade seria a tolerância e respeito às diferenças, o que poderia surtir um efeito positivo na sociedade dos Países Baixos.

Referências bibliográficas

ANDRADE, M. M**. Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10º edição. São Paulo: Atlas, 2010.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 1998

BROWN, Michael. In: GUIBERNAU, Montserrat; REX John. **The Ethnicy reader: Nationalism, Multiculturalism and Migration.**Cambridge: Polity Press, 1997.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

ELIAS, Nobert. **O Processo Civilizador. Formação do Estado e Civilização. Volume II**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1994.

ERIKSEN, Thomas. Ethnicity, Race and Nation. In: GUIBERNAU, Montserrat; REX John. **The Ethnicy reader: Nationalism, Multiculturalism and Migration.** Cambridge: Polity Press, 1997.

GELLNER, Ernest. Nacionalism as a Product of Industrial Society.In: GUIBERNAU, Montserrat; REX John. **The Ethnicy reader: Nationalism, Multiculturalism and Migration.** Cambridge: Polity Press, 1997.

GUIBERNAU, Montserrat; REX John. **The Ethnicy reader: Nationalism, Multiculturalism and Migration.** Cambridge: Polity Press,1997.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós – modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HOBSBAWM, Eric. In: GUIBERNAU, Montserrat; REX John. **The Ethnicy reader: Nationalism, Multiculturalism and Migration.** Cambridge: Polity Press, 1997.

HOBSBAWN, Erick I. **Nações** e **Nacionalismos** desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho cientifico**. São Paulo: Atlas, 1991.

NEWTON, Kenneth; VAN DETH, Jan. **Foundations of Comparative Politics**. 2º edição. Cambridge University Press, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3º edição. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2º edição. São Paulo: Atlas, 1999.

ROE, Paul. **Ethic Violence and the Societal Security Dilemma**. New York: Routledge, 2005.

SMITH, Anthony. **State-Making and Nation-Building**. John Hall ed., States in History. Oxford: Basil Blackwell, 1986.

SNIDERMAN, Paul; HAGENDOORN, Louk. **When Ways of Life Collide**. 2º edição.Princenton University Press, 2007

WIEVIORKA, Michel. Racism and Modernity. In: GUIBERNAU, Montserrat; REX John. **The Ethnicy reader: Nationalism, Multiculturalism and Migration.** Cambridge: Polity Press, 1997.

Fontes consultadas

BARBOSA, Márcia. **Nação, um discurso simbólico da modernidade.** Crítica Cultural, 2011, 6 (1).

DUYVENDAK, Jan; SCHOLTEN, Peter. **The Invention of the Dutch Multicultural Model and its Effects on Integration Discourses in The Netherlands.** Council for European Studies, 2010, 40 (2).

GUIRARAUDON, Virginie; PHALET, Karen; TER WAL, Jessika. **Monitoring ethnic minorities in the Netherlands**. Unesco, 2005.

_____.**The Netherlands: Discrimination in the Name of Integration**. Human Rights Watch, 2008.

KREMER, Monique. **The Netherlands From National Identity to Plural Identifications**. Migration Policy Institute, 2013.

NEVES, Sharlene. **Compromisso social: Uma análise do discurso dos Alunos Último-Anistas dos Cursos de Psicologia**.

SOBRAL, José. **A formação das nações e o nacionalismo: os paradigmas explicativos e o caso português**. Análise Social, 2003.

VELLENGA, Spico. **"Huntington" in Holland". The public debate on muslimimmigrants in The Netherlands**. Nordic Journal of Religion and Society, 2008, 21 (1): 21-41.

Páginas da Internet

Cinco anos de conflito na Síria. ACNUR, 2016. Disponível em: < http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/cinco-anos-de-conflito-na-siria/> Acesso em: 01/11/2016.

Death toll from War in Syria Now 470,000 Group Finds. The New York Times, 2016. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2016/02/12/world/middleeast/death-toll-from-war-in-syria-now-470000-group-finds.html?_r=0> Acesso em: 01/11/2016

DE JONG, Alex. Pro-Gay and anti-Islam: rise of Dutch far-right, 2015. Disponível em: https://roarmag.org/essays/wilders-fortuyn-nationalism-netherlands/ Acesso em 10/04/2016.

Europeans Fear Wave of Refugees Will Mean More Terrorism, Fewer Jobs. Pew Research Center, 2016. Disponível em: http://www.pewglobal.org/2016/07/11/europeans-fear-wave-of-refugees-will-mean-more-terrorism-fewer-jobs/. Acesso em 12 de Julho de 2016

Hilversum City Council Threatened for Accepting Asylum Seekers. NL Times, 2016. Disponível em: <http://nltimes.nl/2016/01/28/hilversum-city-council-threatened-for-accepting-asylum-seekers/>. Acesso em: 01/11/2016.

Hungarian prime minister says migrants are "poison" and "not needed". The Guardian, 2016. Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2016/jul/26/hungarian-prime-minister-viktor-orban-praises-donald-trump. Acesso em 26 de Novembro de 2016.

Gay marriage around the world. BBC, UK, 2013. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-21321731>. Acesso em: 22 de Março de 2016.

In quotes: Geert Wilders. BBC, UK, 2010. Disponível em <http://www.bbc.com/news/world-europe-11469579>. Acesso em: 16 de Março de 2016.

Integration policy based on Dutch Values. Government of the Netherlands, 2011.Disponível em: < https://www.government.nl/latest/news/2011/06/17/integration-policy-based-on-dutch-values>. Acesso em 11 de Maio de 2015.

_____.**Multicultural Society**. Disponível em: https://www.rijksmuseum.nl/en/explore-the-collection/timeline-dutch-history/multicultural-society Acesso em 10/05/2016.

MENNENS, Ger. **Multiculturalism and Dutch political culture**, 2011. Disponível em: https://www.opendemocracy.net/ger-

mennens/multiculturalism-and-dutch-political-culture Acesso em 10/04/2016.

Migrant crisis: Migration to Europe explained in seven charts. BBC, UK, 2016. Disponível em:<http://www.bbc.com/news/world-europe-34131911>. Acessoem: 29 de Fevereiro de 2016.

Migrant crises: Which European country offers the most help to refugees? International Business Times, UK, 2015. Disponívelem: <http://www.ibtimes.co.uk/migrant-crisis-which-european-country-offers-most-help-refugees-1523852>. Acessoem: 30 de Fevereiro de 2016.

Migrant crisis in Europe: Migration to Europe explained in seven charts.BBC, 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-europe-34131911> Acesso em: 25/10/2016.

Montly Report on Asylum Applications in The Netherlands and Europe. Dutch Government, 2016. Disponível em: <https://ind.nl/Documents/AT%20August%202016.pdf> Acesso em: 25/10/2016.

Monitoring ethnic minorities in the Netherlands. UNESCO, 2005. Disponível em: <http://www.rug.nl/research/portal/files/2919775/PhaletK-Measuring-2005.pdf>. Acesso em: 22 de Março de 2016.

Muslim Europe: the demographic time bomb transforming our continent. The Telegraph, 2009. Disponível em:< http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/5994047/Muslim-Europe-the-demographic-time-bomb-transforming-our-continent.html>. Acesso em 11 de Maio de 2015.

Netherlands approves plans for face- covering veil ban. BBC, 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-europe-32850410>. Acesso em 11 de Maio de 2015.

Oito capítulos para entender a Guerra na Síria, que dura mais de quatro anos. BBC, 2015. Disponível em:

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151012_crise_siria_entenda_rb > Acesso em: 01/11/2016.

Taking the Integration test: how do you deal with a noisy party next door. Dutch news, 2016. Disponível em: <http://www.dutchnews.nl/features/2016/01/integrating-in-the-netherlands-inburgering-test/>. Acesso em 11 de Maio de 2015.

Resetlement in The Netherlands. Disponível em: <http://www.resettlement.eu/country/netherlands> Acesso em: 25/10/2016.

VAN BRUGGEN, Anne. **The Rise of Dutch Neo-nationalism: Three Explanations for the recent Upsurge in Nationalist Mobilization**, 2012. Disponível em:http://yris.yira.org/essays/311 Acesso em 10/05/2016.

Veelgestelde vragen over Statushouders. Prefeitura da Cidade de Hilversum **Disponível em:** <https://www.hilversum.nl/Inwoners/Nieuwspagina/Opvang_vluchtelingen_Hilversum/Statushouders/Veelgestelde_vragen_over_Statushouders> Acesso em: 20/11/2016.

VOS, Nick. **Letter from the Netherlands: "We refugees are like chemical waste**", 2016. Disponível em:<http://www.brooklynrail.org/2016/07/field-notes/refugees-like-chemical-waste> Acesso em:Acesso em: 25/10/2016.

Which European countries are pulling their weight in accepting refugees – and which ones aren't?Business Insider, UK, 2015. Disponível em: <http://uk.businessinsider.com/which-european-countries-are-pulling-their-weight-in-helping-refugees-and-which-ones-arent-2015-9>. Acesso em: 30 de Fevereiro de 2016.

Website do Governo Húngaro: http://www.police.hu/hirek-es-informaciok/hatarinfo/elfogott-migransok-szama-lekerdezes. Acesso em 23 de Setembro de 2016.

Anexo I – Entrevista

Opinion on Syrian refugees in the Netherlands

For research of my study I will be using this questionnaire to find out your opinion about Syrians refugees in the Netherlands. In advance I thank you for your cooperation and I guarantee the confidentiality of the data.

What is your gender?

- ◯ Female
- ◯ Male
- ◯ Outro: _____

What is your age range?

- ◯ Less than 18 years old
- ◯ Between 18 and 24 old
- ◯ Between 25 and 40 old
- ◯ Between 41 and 65
- ◯ Older than 65

What is your highest level of education?

- ◯ VMBO
- ◯ HAVO
- ◯ VWO
- ◯ MBO
- ◯ HBO
- ◯ WO
- ◯ Outro: _____

Text answers

What is your opinion on the Netherlands opening its borders to Syrians refugees. Do you agree or not, and why?

Sua resposta

Financial help (except basic needs such as food and shelter) is being given by the Dutch government to the Syrians refugees. Do you agree or not, and why?

Sua resposta

The majority of Syrians are Muslims, they sometimes use Jilbabs (head-wear covering hair and sometimes face) and construct Mosks in the Netherlands. Do you agree or not, and why?

Sua resposta

Box answers

Do you think the Dutch labor market has enough space for both Dutch nationals and Syrians migrants?

- ◯ Yes
- ◯ Not

Do you think the acceptance of Syrians refugees in the Netherlands will influence the likelihood of terrorism in the Dutch territory?

- ◯ Yes
- ◯ Not

Do you think the application of the inburgeringscursus is necessary for a better integration? (The Syrians will have to do within three years after their arrival).

- ○ Yes, it is necessary.
- ○ No, it is not necessary.

Are you in favor or against Syrian refugees deciding to live permanently in the Netherlands after the end of the Syrian war?

- ○ In favor
- ○ Against

Additional question

You are answering this question because you replied "against" to the question "are you in favor or against Syrian refugees deciding to live permanently in the Netherlands after the end of the Syrian war?"

For what reasons are you against Syrian refugees deciding to live permanently in the Netherlands after the end of the Syrian war?

- ☐ Economical
- ☐ Cultural
- ☐ Population overload
- ☐ Security
- ☐ Outro: _____